

Transformações: a cena metal no Recife “pós-mangue”

Relatório Final do Projeto de Pesquisa
Cultural nº 124/09, Maio/2011.



Relatório Final do Projeto de Pesquisa Cultural nº 124/09

Título do Projeto: Transformações: a cena metal no Recife “pós-mangue”

Por: Amílcar Almeida Bezerra, Daniela Maria Ferreira,
Jorge de La Barre e Wilfred Gadêlha¹.

Resumo

O presente relatório descreve um processo de pesquisa que teve como objetivo o mapeamento da cena metal na cidade do Recife. Para isso, foram realizadas 18 entrevistas em profundidade com produtores, jornalistas, lojistas e músicos que desempenharam importante papel na formação de uma rede de relações sociais ancorada em espaços de convivência, troca de informações especializadas e eventos musicais de metal. Além deste conjunto de entrevistas foi produzido também um mapeamento virtual para entender o modo como o espaço da internet está sendo utilizado pelos protagonistas principais ou mais significativos da cena. Como resultado, pudemos sistematizar aspectos da evolução de uma cena cultural ligada ao rock e ao metal na cidade do Recife ao longo de quatro décadas, bem como construir uma base de dados composta por 109 verbetes referentes a bandas, lojistas, produtores, bares, casas de shows e músicos que se constituíram e/ou se constituem importantes para a cena.

¹ Amílcar Almeida Bezerra é doutorando do programa de Pós-graduação em Comunicação (PPGCOM) da Universidade Federal Fluminense (UFF) e Professor do Núcleo de Design do Centro Acadêmico do Agreste (CAA) da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE); Daniela Maria Ferreira é doutora em Educação pela Faculdade de Educação na Universidade Estadual de Campinas e Professora do Centro de Educação da Universidade Federal de Pernambuco; Jorge de La Barre é doutor em Sociologia pela Ecole des Hautes Etudes en Sciences Sociales e pesquisador no Instituto de Etnomusicologia da Universidade Nova de Lisboa (INET-MD, UNL/FCSH); Wilfred Gadêlha é formado em Comunicação Social – habilitação em Jornalismo – pela Universidade Federal de Pernambuco e escreve sobre metal em jornais locais.

Introdução

O projeto “Transformações: A cena metal no Recife ‘pós-mangue’”, teve início em junho de 2010 e propôs como objetivo principal o mapeamento de uma cena cultural ligada ao metal na cidade do Recife. Entendemos como cena cultural uma rede de relações sociais ancorada em espaços de convivência, troca de informações especializadas e eventos artísticos e culturais ligados a uma proposta estética, política e comportamental mais ou menos definida. Os indivíduos que participam desta rede de relações compartilham referências culturais e estéticas e constroem a partir delas um universo simbólico comum, no qual essas referências são hierarquizadas conforme critérios de valoração sujeitos à mudança, num processo denominado por Pierre Bourdieu de “dinâmica do campo”. Para Bourdieu, entende-se por “campo” a constituição de um espaço social marcado por relações de solidariedade e concorrência em torno de um bem simbólico comum (BOURDIEU, 2002).

Identificamos na rede de relações formada pelos produtores e aficionados do metal no Recife uma consistência que nos permite perceber aspectos do que Bourdieu denomina de “campo”. Neste caso, o bem simbólico comum em torno do qual gravitam as relações sociais é o estilo musical denominado metal em todos os seus subgêneros, com todas as significações culturais, políticas e comportamentais a eles associados.

Entendemos o metal como um gênero musical derivado do rock, conforme definição de Cláudia Azevedo, pesquisadora da cena metal carioca:

“Será utilizada a terminologia metal, e não heavy metal, como adotam os meios de comunicação. Metal será tratado como subgênero do gênero rock, que, por sua vez, também desenvolveu seus próprios subgêneros, e estes desenvolveram alguns estilos. Estes normalmente encontram-se inseridos no circuito *underground* e, assim, sujeitos a deformações quando descritos por pesquisadores não familiarizados com a música. Metal é um rótulo generalizante. É como utilizar a expressão “música de concerto” para se referir à música desde Mozart a Schoenberg. Algumas

fronteiras entre as possibilidades de metal interpenetram-se, levando a numerosas classificações: quanto mais ‘especialista’ o informante, mais filigranas estilísticas perceberá.” (AZEVEDO, 2004).

Percebemos ainda nos depoimentos coletados um consenso que corrobora a definição da pesquisadora. Os entrevistados se autodenominam integrantes de uma cena metal *underground*, sendo o heavy metal apenas um dos subgêneros musicais que integram essa cena. Além de se enxergarem como aficionados do metal, esses indivíduos também vêm no conceito de *underground*² uma marca importante para definir o modo de funcionamento da cena metal.

Leonardo Campoy descreve algumas das práticas usuais no circuito *underground*:

“Na prática do *underground* quem organiza toda a estrutura de um show são os próprios músicos. Da divulgação ao controle de vendas de ingressos, passando pela montagem do palco, são responsabilidades dos integrantes das bandas. (...) No *underground* heavy metal a divulgação é feita em dois veículos principais: cartazes e panfletos, e no boca-a-boca.” (CAMPOY, 2006).

Entretanto, é importante ressaltar que a cena metal *underground*, não só no Recife, mas também em outros lugares do mundo, vem cada vez mais se utilizando das redes sociais online para divulgação de eventos e troca de informação especializada. Essa mudança, entretanto, que afeta com mais profundidade as formas de relação entre as camadas mais jovens da cena, não esvazia o conceito de *underground*, que se constitui também em oposição ao que se chama de *mainstream*, ou seja, a produção de bens culturais de caráter mais comercial que circula nos grandes meios de comunicação.

² Por *underground*, entendemos as manifestações culturais ligadas à música popular que não fazem parte do circuito comercial das grandes rádios, TVs e gravadoras, e que por sua vez criam formas alternativas de produção e divulgação em âmbito local, à margem dos grandes fluxos midiáticos. De acordo com Leonardo Ribeiro, “bandas *underground* não participam de grandes eventos midiáticos, desenvolvendo assim rede própria de comunicação e divulgação em cena alternativa.”

Ao longo das entrevistas percebemos que só é possível falar da existência de uma cena metal *underground* no Recife a partir da década de 1980. É nessa época que surgem as primeiras bandas de heavy metal na cidade, os primeiros festivais do gênero e as primeiras lojas especializadas. É também nesta década que a indústria fonográfica internacional investe pesado na divulgação do rock e do metal no Brasil, estratégia que tem no festival Rock in Rio seu marco mais significativo. Entretanto, alguns dos protagonistas desta cena já vinham, desde a década de 1970, desempenhando um papel importante como mediadores culturais de uma cena roqueira local, cujas raízes também buscamos mapear aqui.

Relação com o mangue

Outro aspecto importante é a relativa independência da cena metal com relação à cena mangue. Apesar de várias bandas ligadas ao movimento mangue terem integrantes que participaram também de bandas da cena metal, as redes de relações e os ambientes freqüentados por integrantes das duas cenas raramente coincidiam. Um dos mediadores culturais entre as duas cenas pode ser considerado o produtor cultural Paulo André Pires, criador do festival Abril Pro Rock. Aficionado da cena thrash metal que viu se consolidar quando morava em São Francisco, no Estado da Califórnia, nos Estados Unidos, o produtor chega ao Recife no final da década de 1980 e abre uma loja especializada em venda de discos de rock. Aos poucos, torna-se também produtor cultural, empresariando bandas da cena local como o Câmbio Negro HC e até mesmo promovendo eventos internacionais no Recife, como os shows do Morbid Angel e Kreator. Em 1993, organiza a primeira edição do festival Abril pro Rock (APR), que projeta nacionalmente bandas ligadas ao movimento mangue, a exemplo de Chico Science e Nação Zumbi e Mundo Livre S.A. Em seguida, nas edições posteriores do APR, vai criar uma noite do “som pesado”, que reúne bandas nacionais e internacionais ligadas aos subgêneros do metal. O festival torna-se então um ponto de confluência entre a cena metal e a cena mangue que não encontra paralelo em outros eventos na cidade.

Pudemos perceber nas entrevistas que, embora haja personagens que transitem entre as duas cenas, o metal e o mangue constituem referências simbólicas distintas, que agrupam públicos e redes de relações diferenciadas. Há mesmo por parte de vários

personagens da cena metal uma aversão aos princípios da estética do mangue, que prima pela hibridação de gêneros musicais locais com referências da cultura pop global. Nessas falas, a idéia de “pureza” dos gêneros musicais ocupa lugar central na hierarquia de valores da cena metal.

A cena metal precede a cena mangue. É a primeira na cidade a estabelecer relações sistemáticas com fluxos internacionais de informação musical especializada em rock e seus derivados. Seus integrantes assimilam as referências veiculadas através desses fluxos e reproduzem, no plano local, a estética e os valores a ela associados. As pessoas se alinham a esses valores e constroem uma rede de relações em torno deles.

Quando surge na década de 1990, a cena mangue se estrutura de modo similar ao que entendemos como “*underground*”. Entretanto, ganha rapidamente o reconhecimento da mídia local e nacional e torna-se não apenas um produto *mainstream* (ainda que segmentado), como também uma referência moderna (ou pós-moderna) de identidade cultural local. Talvez em virtude da ausência até então de referências culturais contemporâneas nos projetos de política cultural local, o mangue rapidamente ocupa esse lugar, e alguns de seus integrantes passam posteriormente a ocupar cargos de gestão cultural nos organismos públicos. Os artistas ligados à cena mangue, a partir do momento em que têm sua estética híbrida legitimada como expressão da identidade cultural local, passam a ter projetos financiados pelo poder público e atuar em eventos financiados pelo Estado e pela Prefeitura do Recife. Isso repercute indiretamente na cena metal da cidade em pelo menos dois aspectos que pudemos observar:

- a) Abre portas para que uma diversidade maior de manifestações seja contemplada pelas políticas culturais públicas, inclusive com financiamento.
- b) Chama a atenção dos integrantes da cena metal para a possibilidade de pleitear recursos públicos com vistas a viabilizar eventos da cena *underground*. A atitude de pleitear esses recursos passa pelo reconhecimento (e pelo autorreconhecimento) da cena metal como parte integrante da cultura da cidade e, portanto, a exemplo de outros movimentos culturais, apta a obter apoio do Estado.

A presença das bandas de metal em vários eventos financiados pelo poder público em Pernambuco é uma expressão desse reconhecimento oficial, que por sua vez é uma forma de legitimação. É assim que vemos a relação entre esses dois universos, o do metal e o do mangue, a partir dos depoimentos coletados.

Delimitação da população estudada

A escolha dos indivíduos entrevistados teve como principal critério a relevância atribuída por eles próprios a determinados personagens da cena. Assim, realizamos 18 entrevistas em profundidade (fazendo uso de gravadores e câmeras de vídeo) com personagens considerados representativos da cena local³. Nessas entrevistas, foram enfatizados os seguintes temas:

1. Formas de acesso à mídia musical e a informações especializadas sobre o rock internacional e seus subgêneros, com ênfase no metal e suas vertentes. Percebemos no Recife uma profunda mudança no acesso a esses fluxos simbólicos nas últimas quatro décadas. Uma mudança tanto nas formas de acesso, quanto na própria dimensão que assumem esses fluxos midiáticos, primeiramente com o desenvolvimento da indústria fonográfica no Brasil e posteriormente com o advento das novas tecnologias de comunicação e armazenamento de informação. No que se refere à música, especialmente a invenção do formato de arquivo digital MP3 e o compartilhamento desses arquivos pela internet tiveram profundas implicações nos modos de consumir a música;
2. Relação entre o consumo musical e a sociabilidade de grupos. Esse mapeamento tenta identificar quais espaços estratégicos da cidade do Recife serviram como ponto de encontro para aficionados do rock internacional, com ênfase no metal. Pudemos identificar, por meio dos depoimentos, bares, festivais, lojas, becos, esquinas e até mesmo residências que funcionaram como núcleos de disseminação de mídias musicais (LPs, CDs e K7s) e troca de informações sobre o metal. Tais espaços estratégicos vão gradativamente perdendo sua importância

³ Ver Anexo: Quadro das personagens entrevistadas.

relativa na medida em que as novas tecnologias de comunicação propiciam a troca de arquivos de música e informações especializadas via internet, em ambientes virtuais de sociabilidade;

3. Mapeamento de bandas locais de referência, que contribuíram para que o Recife seja hoje considerado um dos maiores polos de produção e consumo de metal do país;
4. Identificação de alguns eventos musicais considerados pelos entrevistados como marcos representativos da história da cena metal no Recife. Aí se incluem desde a criação do primeiro festival do gênero na cidade, o Mauritzstadt, em 1985, passando pela criação de uma noite para o som pesado no festival Abril Pro Rock, até a inserção do Recife no circuito internacional de shows das grandes bandas de metal, como Scorpions, Megadeth e Iron Maiden.

Além disso, foi realizada uma pesquisa bibliográfica e documental sobre o tema para subsidiar a pesquisa. Em função das entrevistas, optamos por dar início a nosso mapeamento na década de 1970, quando as gravadoras nacionais ainda não lançavam com frequência no Brasil LPs de rock internacional e o acesso a esses títulos só era possível através de alguma conexão estabelecida com o mercado externo. Os poucos roqueiros que existiam na cidade se reuniam principalmente nas residências de alguns deles que conseguiam ter acesso a LPs e publicações especializadas no gênero, algo raro na época. É nesse contexto que surge no Recife uma geração de aficionados do rock que vão criar na década seguinte os espaços e eventos que consolidam uma cena de metal na cidade.

O presente relatório está dividido em duas partes: 1) um panorama sócio-histórico da formação da cena metal recifense até os dias atuais; 2) um mapeamento (base de dados) composto por 109 verbetes sobre bandas, músicos, lojistas, produtores, bares e comunidades virtuais que se constituíram e/ou se constituem importantes para a cena.

Parte I – Um panorama sócio-histórico da cena metal recifense

O objetivo deste panorama é mostrar, em linhas gerais, alguns dos recursos sociais mobilizados pelos diferentes protagonistas da cena na construção e consolidação de espaços de produção e disseminação do metal na cidade do Recife. Em função deste objetivo, o panorama permite apontar, ainda que de maneira tímida, como o êxito de alguns destes recursos esteve atrelado, diretamente e/ou indiretamente, a determinadas conjunturas políticas que o universo cultural recifense vivenciou nos últimos 30 anos: 1) o forte investimento das multinacionais da indústria fonográfica no Brasil, sobretudo, a partir da década de 80; 2) a criação e desenvolvimento de fundos de incentivo à cultura local pelo Estado de Pernambuco e 3) o desenvolvimento e uso das novas tecnologias.

1. Pré-história do metal no Recife

O Recife da década de 1970 não era propriamente uma cidade inserida nos grandes fluxos do mercado fonográfico internacional. Estagnada economicamente, a cidade via sua importância relativa no plano nacional declinar, e os artistas e intelectuais que haviam feito história na efervescente cena política e cultural da cidade na virada dos anos 50 para os anos 60, exilaram-se no exterior ou migraram para outras regiões mais desenvolvidas do país. A estagnação econômica repercutiu também na atrofiação de um mercado cultural local (o fechamento da única indústria fonográfica local, a Rozenblit, acontece na década seguinte).

Nos anos 1970, o país viveu um momento economicamente próspero sob a ditadura. Nessa década se consolidam o sistema de redes de televisão e a inserção das grandes gravadoras internacionais no mercado fonográfico brasileiro. A unificação de um mercado cultural nacional implicou, entre outras consequências, no fim das produções televisivas e fonográficas locais, cujos maiores expoentes no Recife, ao longo dos anos 1960, haviam sido a TV Jornal do Commercio e a gravadora Rozenblit.

Centrada no eixo Rio-São Paulo, esta nova indústria cultural brasileira transformava em meros satélites consumidores as demais regiões do país, instaurando uma relação centro-periferia no que tange à organização dos fluxos de mercado.

O Recife passa a ocupar então uma das posições periféricas no interior desta rede. Como as políticas públicas da época estavam voltadas para desenvolver um mercado interno, as barreiras de importação eram muitas, e o acesso direto a bens culturais que circulavam no mercado internacional era bastante restrito. Era comum haver, por exemplo, uma defasagem de vários anos entre o lançamento internacional de um LP e sua chegada nas prateleiras das lojas do país. Ainda assim, um lançamento no eixo Rio-São Paulo não era garantia que o referido LP chegasse um dia às prateleiras das lojas recifenses.

Ouvir rock'n'roll no Recife dos anos 1970 não era um hábito comum para a grande maioria da população. Devido à grande dificuldade de acesso ao material fonográfico, em virtude da escassez e do alto custo, apenas uma reduzida parcela das classes média e alta local consumia o rock. A execução de rock nas rádios também era muito rara. Havia uma única Rádio FM, a Transamérica, que replicava na época uma programação produzida em São Paulo. É certo que entre as emissoras AM, houve a partir de 1977 um programa dedicado ao rock intitulado “O som do poder jovem”, veiculado pela Rádio Jovem Cap. Entretanto, além de vagas referências em algumas entrevistas, não foi possível conseguir mais informações a respeito. Todos os indícios mostram que o Recife não tinha um mercado consumidor de rock que fosse significativo.

Depoimentos de roqueiros da época atestam isso. Segundo Ervel Lundgren, no Recife daqueles idos era quase impossível encontrar um fã de rock. Quando isso acontecia, um simples encontro era, com frequência, o suficiente para selar uma amizade baseada em interesses musicais comuns. Os roqueiros eram vistos na cidade como indivíduos pouco usuais, transgressores das normas sociais, adeptos de uma vestimenta pouco ortodoxa e consumidores de uma música barulhenta. Sofriam, no ambiente provinciano do Recife da época, preconceito por ouvirem uma música diferente e se vestirem de forma estranha aos padrões.

A associação do rock com a marginalidade era comum no imaginário da população recifense em geral. Pelo menos, há queixas de vários entrevistados com relação ao preconceito que sofriam, e que eventualmente ainda sofrem na cidade. Segundo João Marinho, é possível que a morte de vários músicos-ícones de uma geração do rock, até os anos 1970, em função do uso excessivo de drogas pesadas, tenha contribuído para essa imagem. Cita os casos de Brian Jones, Jimi Hendrix, Janis Joplin e Jim Morrison como exemplos sempre atualizados para reforçar o estigma. Com o passar das décadas, o preconceito foi esmaecendo, mas ainda há, segundo ele, resistência de empresários locais com relação a eventos culturais que envolvam o rock e o metal. Tudo por causa do estereótipo associado aos gêneros, que, segundo ele, ainda predominaria no imaginário recifense, o que se constitui uma das maiores dificuldades de produzir e fazer metal no Recife⁴.

No Recife da década de 1970 não havia bares, lojas de discos, casas de show e nem festivais especializados em rock. Ainda não havia também a segmentação dos gêneros de rock, que iria depois redundar na formação de tribos urbanas associadas a cada estilo musical. Os roqueiros se reuniam para ouvir música nas residências de um e de outro. Era comum que isso acontecesse na casa de alguém que eventualmente tinha acesso a algum lançamento, não raro adquirido no Rio, em São Paulo ou no exterior. A defasagem da indústria fonográfica nacional com relação ao que acontecia nos grandes centros da Europa e dos Estados Unidos era enorme. José Teles (2000, p.105) cita que os três primeiros LPs dos Beatles, lançados originalmente entre 1963 e 1965, só tiveram seus lançamentos no mercado nacional em 1977. Mesmo no final da década ainda era praxe lançamentos internacionais, mesmo aqueles de grande repercussão, demorarem muito para chegar ao Brasil. Como foi o caso do LP duplo “The Wall”, da banda Pink Floyd, lançado na Inglaterra em 1979, mas que só chegaria ao Brasil três anos depois. É importante frisar que em 1979 as grandes multinacionais da indústria fonográfica já estavam instaladas no país, e o Brasil era o sexto mercado consumidor mundial de LPs. Mesmo assim, o rock tinha pouca aceitação no mercado nacional e ainda persistia a defasagem.

⁴ O filme realizado em 1993 por Carlos Eduardo Brito, *Metal: Loucura ou Paixão?*, documento histórico único sobre a cena metal recifense dos anos 1990, mostra, entre outras coisas, como ainda naquela época o gênero era marginalizado e seus aficionados vítimas de preconceito.

Ervel Lundgren lembra que havia indivíduos que curtiam mais bandas de rock progressivo e outros que curtiam mais grupos de hard rock, mas que todos se viam como aficionados de um único gênero, o rock. Cita discussões bizantinas em que bandas de estilos totalmente diferentes, como Yes e Kiss eram objeto de comparação e disputa entre fãs locais para saber qual era a “melhor”. Posteriormente, a segmentação do público em nichos associados a estilos cada vez mais definidos vai tornando inconcebível discussões desse tipo.

José Teles, ao traçar seu mapa do *underground* pernambucano dos anos 1970 no livro *Do frevo ao manguebeat* ressalta a influência do festival Woodstock e da contracultura hippie sobre a geração de músicos recifenses da primeira metade da década. Elege como marcos a “I Feira experimental de música do Nordeste”, que aconteceu no teatro ao ar livre de Nova Jerusalém, no município de Fazenda Nova, em 1972, e o “I Parto da música livre do Nordeste”, que ocorreu no ano seguinte no Teatro Santa Isabel no Recife. Atribui ao primeiro evento a pecha de um “Woodstock nordestino” (TELES, 2000, p. 150). Relata a existência de uma cena ligada ao “desbunde”, versão brasileira da contracultura hippie que era fortemente influenciada pelos expoentes do tropicalismo. Entre os personagens dessa cena cita Laílson, Lula Côrtes, Marconi Notaro e a banda Tamarineira Village, núcleo formador do que posteriormente viria a ser a banda Ave Sangria. Esta, por sinal, foi a única banda de rock pernambucana a lançar um disco autoral por uma grande gravadora, a Continental, em toda a década de 1970. Faziam parte desta geração músicos como Zé Ramalho, Zé da Flauta, Alceu Valença e Robertinho do Recife, que iria se notabilizar pela fusão de ritmos tradicionais da região com elementos do rock e da música experimental. Esse pessoal costumava se encontrar no “Beco do Barato”, localizado na Conde da Boa Vista, atrás da Cantina Star. Bandas como Ave Sangria, Aratanha Azul e Phetus marcaram essa primeira metade da década no cenário local, porém tiveram vida curta, e a maior parte de seus integrantes que seguiram na carreira artística enveredaram pela MPB. Mas a cena rock da cidade, capitaneada por uma geração mais jovem do que aquela, já estava em gestação, e faria nascer, na década seguinte uma cena metal que dominaria o *underground* pernambucano durante toda a década de 1980.

2. A consolidação da cena metal *underground* recifense

Instaladas no Brasil desde a década anterior e sediadas quase todas no Rio de Janeiro, as multinacionais da indústria fonográfica alavancavam suas vendas produzindo e distribuindo artistas nacionais, mas não conseguiam que seus lançamentos internacionais obtivessem o mesmo sucesso no Brasil do que no exterior. No início da década de 1980, começam a surgir bandas de rock nacional, e os videoclipes das grandes estrelas pop internacionais passam a ser exibidos na TV aberta. O programa “Fantástico” da Rede Globo foi pioneiro nessa tendência, ainda nos anos 1970. NO início da década seguinte, surgem programas especializados em videoclipes, como o “FM/TV” da Rede Manchete e o “Super Special” na Rede Bandeirantes.

Em 1981, a banda de rock inglesa Queen vem ao Brasil para uma apresentação única em São Paulo, no primeiro megaevento de rock internacional da década no país. O show é considerado um marco, já que a última grande estrela do rock internacional que havia passado pelo país foi Alice Cooper, em 1974. Só em 1985, com o Rock in Rio, o Brasil se inseria em definitivo no circuito de shows internacionais de rock, porém as apresentações se restringiam ao eixo Rio-São Paulo e eventualmente a capitais mais próximas.

Ricardo Novelino, jornalista recifense que escreve sobre metal no Jornal do Commercio, conta que teve seu primeiro contato com o rock na época em que morou em São Paulo, na primeira metade da década de 1980. Estudou em um colégio de elite, no qual os colegas escutavam bastante rock’n’roll. Lembra que por influência de um vizinho começou a ouvir Deep Purple, e depois disso tornou-se ouvinte exclusivo de rock’n’roll. Os colegas, cujos pais viajavam muito, tinham acesso aos principais lançamentos de rock em voga no exterior. Os LPs originais eram caros e ainda havia dificuldade de gravar em fita cassete, portanto lembra de ouvir muitos discos em casa de amigos e em festas. Conheceu o Iron Maiden através de um amigo que possuía todos os discos. Tornou-se a partir de então um grande fã da banda, da qual tem todos os discos hoje. Antes de 1986 já percebia entre os colegas adolescentes a segmentação do público

de rock com a ascensão do thrash metal a partir do surgimento de bandas como Slayer, Metallica, e Megadeth, nos Estados Unidos. Neste ano, retorna ao Recife e, adolescente, se depara com um ambiente cultural muito diferente do que compartilhava com os amigos paulistanos.

Na época só havia uma loja especializada em metal na cidade, a Mausoleum, na Rua 7 de Setembro. Na mesma rua, ficavam as Lojas Americanas em cujas calçadas os aficionados do metal se reuniam para jogar conversa fora, bem próximo ao Beco da Fome, onde havia vários botecos que nos anos seguintes iriam se tornar o point preferencial deste público. O festival Mauritzstadt, primeiro do gênero na cidade, havia tido sua primeira edição em 1985. Na Zona Sul havia o espaço Arte Viva, de Lurdes Rossiter, em que tocavam bandas de metal formadas por jovens alunos dos Colégios Santa Maria e Boa Viagem. Eventualmente havia shows no teatro Barreto Júnior, no Pina. Aconteciam ainda shows na Universidade Católica e em lugares pouco ortodoxos, como clubes de policiais e sindicatos. A cena começava a se formar, mas ainda se mostrava bastante incipiente para alguém recém-chegado na cidade, sem acesso às redes de informação locais e acostumado à atmosfera cultural de uma cidade como São Paulo. Lá havia uma enorme facilidade de se ter acesso a discos e revistas de rock e metal em virtude da grande variedade de lojas especializadas. Discos importados circulavam em bem maior quantidade e os fãs do metal eram menos dependentes da boa vontade das grandes gravadoras que ainda lançavam poucos títulos do gênero no mercado nacional. Novelino relata que na escola em que passou a estudar no Recife, nenhum de seus colegas ouvia rock, e tiveram que ser “doutrinados” por ele. O público do metal, reduzido em seu meio de convivência, era na verdade reduzido em toda a cidade do Recife. As opções de loja em Boa Viagem, onde morava, eram poucas. Além da loja Tocata, especializada em música alternativa, mas que comercializava alguns discos de metal, havia uma Aky Discos no Shopping Recife, na qual conseguia volta e meia adquirir alguns títulos, mas com o acervo sempre reduzido às referências mais óbvias, como Iron Maiden e Judas Priest. E isso depois de muita pressão dos clientes mais jovens. De fato, ainda havia no Recife da época uma dificuldade de acesso à informação musical que vinha de fora do país.

O Rock in Rio, festival internacional de música pop, rock e metal que aconteceu no Rio de Janeiro em 1985 foi, segundo depoimentos, um marco na história da indústria

fonográfica nacional. Isso porque depois do evento, ficou muito mais fácil encontrar discos de bandas internacionais nas prateleiras das lojas, o que nos leva a crer que o Rock Rio foi parte de uma estratégia de marketing de empresas multinacionais para inserir seus produtos no mercado brasileiro. Assim, a informação sobre música pop em geral, e mais especificamente, sobre o rock e o metal, torna-se mais acessível ao consumidor local. Este fator certamente estimulou o crescimento de um público aficionado pelo metal no Recife, bem como a visibilidade do público metal em várias cidades do Brasil. De acordo com João Marinho, dono da loja Blackout Discos, o Rock in Rio foi “a queda de Constantinopla”⁵.

Levi Cerqueira sugere em entrevista⁶ que a criação da loja Mausoleum, em 1985, no Recife, esteve relacionada a percepção da vitalidade de um público consumidor de metal na cidade logo após a visibilidade dada pelo festival a esse subgênero do rock. Relata que “...depois do festival (refere-se ao Rock in Rio), muitas cartas começaram a chegar de todo o país às lojas de São Paulo e Rio de Janeiro com pedidos de discos e material de bandas”. Como uma parte significativa dessa correspondência era oriunda do Recife, dois empreendedores cariocas vêem nisso a possibilidade de explorar um mercado “virgem”, se instalam na cidade e abrem a Mausoleum. Mais do que da venda de discos, a loja vai tirar seu sustento da reprodução de fitas cassetes para um público ávido pelo consumo do metal. Localizada na Rua Sete de Setembro, a loja tinha uma ambientação que fazia jus ao nome. O balcão da loja era um caixão, a iluminação era sombria e o público freqüentador vestia-se quase que exclusivamente de preto. Segundo relatos, foi um importante polo aglutinador do público do metal no Recife em meados dos anos 1980.

Embora a Mausoleum tenha sido considerada pelos entrevistados a primeira e única loja especializada no gênero, é importante ressaltar que já existia uma forte circulação de material fonográfico de rock e metal na cena *underground* do Recife. Duas figuras são importantes no processo de difusão e consolidação desta cena. Uma delas é Humberto, que desde a década de 1970, em função de seus inúmeros contatos nas Regiões Sul e Sudeste, trazia para o Recife vários LPs importados das bandas que estavam despontando no cenário internacional. Sua casa, localizada na Rua da Matriz,

⁵ Entrevista realizada em pesquisa de campo, projeto pesquisa cultural n° 124/09

⁶ Entrevista realizada em pesquisa de campo, projeto pesquisa cultural n° 124/09.

ao lado da Praça Maciel Pinheiro, no bairro da Boa Vista, funcionou como ponto de encontro e de socialização para toda juventude (fãs, colecionadores, músicos e produtores) ligada a cena *underground* local. “Lá, a gente ouvia de tudo, do rock progressivo ao metal”, recorda Levi Cerqueira. Além do comércio e troca de LPs, a casa de Humberto funcionava como local de acesso a informações especializadas sobre o panorama do rock internacional. Freqüentador da casa de Humberto, Levi Cerqueira recebia a cada três meses do irmão - um marinheiro mercante que circulava constantemente pelo continente europeu - uma publicação londrina com a programação dos eventos culturais que aconteciam na capital inglesa. Levi traduzia o material e pregava na porta da casa de Humberto, colocando os integrantes da cena local em contato direto com as últimas informações da cena internacional, como por exemplo, o surgimento de novas bandas, turnês, lançamento de discos e shows.

Graças a este canal direto, várias informações que circulavam na cena internacional chegavam rapidamente ao Recife, sem passar necessariamente pelo crivo das publicações especializadas sediadas no eixo Rio - São Paulo. Levi menciona o exemplo da troca do vocalista da banda Rainbow, considerada por diversos autores como uma das influências da *New Wave of British Heavy Metal* (Nova Onda do Heavy Metal Britânico). O fato tinha acontecido pouco antes do fechamento da publicação, e os fãs do Recife tiveram acesso a essa informação provavelmente bem antes dos roqueiros do restante do país. O acesso a esse material em primeira mão denota a existência de um fluxo de informações sobre música, mais especificamente sobre o rock, que conectava um reduzido grupo de aficionados recifenses ao que acontecia no panorama internacional.

Além da casa de Humberto, havia também a Banca Elvis, localizada na Rua 1º de Março, no bairro de Santo Antônio, e que durante vários anos funcionou como reduto para troca de materiais, dentre os quais se destacavam as fitas cassetes gravadas por Levi, tendo em vista seu fácil acesso a materiais recém-lançados através de seu irmão. Levi lembra quando adquiriu o primeiro LP homônimo do Iron Maiden, enviado pelo irmão. O exemplar foi posteriormente gravado e distribuído para os diferentes frequentadores da Banca Elvis e da casa de Humberto, deixando perplexos os editores do *fanzine* paulistano Rock Brigade (posteriormente, uma revista de circulação

nacional), ao saberem que o LP do Iron Maiden já estava “circulando” no Recife antes deles terem acesso ao material.

É importante ressaltar que, a partir da década de 1980, ainda em virtude da circulação pelo exterior de amigos e familiares, este mesmo grupo de jovens, formado praticamente por homens, escuta os primeiros LPs da nova cena metal da Baía de São Francisco (Bay Area) nos Estados Unidos, que tem como principal expoente o Metallica. É o primeiro contato dos recifenses com o thrash metal. O uso destes materiais, adquiridos via Humberto ou mesmo na Mausoleum, bem como sua socialização, seja na Banca Elvis ou na casa de amigos e vizinhos, propiciam a criação de uma série de bandas locais, durante toda a década de 1980, que mimetizam o estilo e a sonoridade das bandas estrangeiras.

2.1. A emergência de espaços e festivais dedicados ao metal

Assim, é na década de 1980, que grande parte das bandas que funcionam como referências até hoje, surgiram na cena. É o caso da banda Herdeiros de Lúcifer, criada em 1983, e considerada por praticamente todos os entrevistados, a primeira banda de heavy metal da cidade, e de representantes dos vários subgêneros do metal como: Cães Mortos, Arame Farpado, Cristal, Sparta, Caco de Vidro, Putrefação, Cromo, Cruor, The Ax, Mosh, Arma Branca, Necrópsia, Fire Worshipers, Cérbero, Aria, Orion, Túmulo, Morbus, Odyseia e Morte Sucessiva. Formadas exclusivamente por homens e em sua grande parte oriundos da classe média e classe média alta, essas bandas compartilhavam os raros locais de shows com as bandas de punk e hardcore (compostas por jovens rapazes advindos da periferia e de bairros nobres do Recife), que na época disputavam espaço na cena *underground* local⁷. Entre centros culturais, sindicatos e bares não

⁷ A cena punk recifense convive, se não em harmonia, mas em tolerância com a cena metal local a partir de meados dos anos 1980. Era comum integrantes de formações punks tocarem em grupos de metal e vice-versa, além de dividirem, no bom sentido, os espaços destinados aos shows, como os clubes e centros sociais urbanos da periferia, como até mesmo os festivais, sejam eles majoritariamente metal (Mauritzstadt e Paranoid, realizados, respectivamente, no Sítio da Trindade e Universidade Católica de Pernambuco), sejam predominantemente punk/hardcore, como o Encontro Anti-Nuclear. O intercâmbio de músicos era intenso e era comum grupos punks (como Câmbio Negro, Realidade Encoberta, Devotos do Ódio, SS-20, Moral Violenta, Euthanásia, Desordem e Regresso, Decadência Humana, Anti-Sistema, IML, Sendero Luminoso) terem integrantes headbangers em suas fileiras, assim como formações metaleiras (Arame Farpado, Cruor, Necrópsia, entre outros) terem membros oriundos de grupos de punk

especializados localizados na região, é importante mencionar a realização de três grandes festivais, Mauritzstadt (de 1985 a 1989), Paranoid (de 1986 a 1991) e Encontro Anti-Nuclear (1986). De acordo com os depoimentos coletados na pesquisa de campo, foi através destes festivais, que muitas das bandas recém-formadas da cena local tiveram oportunidade de divulgar seus trabalhos e de dividir suas experiências com bandas da cena nacional (caso do Viper, de São Paulo, por exemplo). Os festivais também propiciaram a criação de um público, que passou a frequentar nos anos subsequentes as diferentes edições e funcionavam como um momento de confraternização, no qual se fortaleciam as redes de relações afetivas construídas em torno da fruição musical.

Outro espaço social importante para a constituição de um público e um dos elementos importantes na vida destas bandas, foi o Centro Cultural Arte Viva, localizado na Avenida Conselheiro Aguiar, no bairro de Boa Viagem. Criado em 1984 por Lurdes Rossiter e suas duas filhas, o Centro teve por objetivo inicial promover diferentes tipos de atividades artísticas (recitais de poesias, ensino e espetáculos de teatro e dança, ensino de capoeira, apresentações de grupos musicais, entre outros), para uma clientela jovem que, em sua grande maioria, estudava nas escolas de elite como os Colégios Boa Viagem e Santa Maria. Funcionando como uma espécie de “madrinha” para essa juventude, Lurdes Rossiter passa a investir fortemente na realização de eventos musicais, criando as Quintas Culturais, espaço que vai ser preenchido por bandas de metal, quase todas de Boa Viagem e formadas por estudantes das escolas já citadas. Mesmo tendo o “boca-a-boca” como principal meio de divulgação do espaço na época, o Arte Viva tornou-se conhecido, e a circulação de bandas de metal oriundas de diversos bairros e meios sociais passou a ser comum. A partir da segunda metade da década de 1980, os shows de rock e metal vão se constituir no carro chefe do centro cultural, passando Lurdes a ser chamada de “bruxa do rock” pelos fãs, músicos e admiradores que freqüentavam o espaço na época. Além de dedicar parte da programação cultural do Centro aos shows de rock e metal, Lurdes Rossiter passa exercer a função de mediadora entre as bandas e a mídia local: “Era eu que levava os meninos, porque eles não sabiam de se apresentar (...) fotos, *release*, tudo isso fui eu (...) era eu que fazia”, lembra Lurdes Rossiter em entrevista.

rock ou hardcore. Ambas as cenas se relacionam e se interdependem, porém, não é objeto de estudo deste relatório de pesquisa aprofundar esta relação.

O Centro desempenha função fundamental para a cena até 1993, quando denúncias recorrentes a respeito do possível uso de drogas no local culminaram na não renovação do aluguel de espaço. Perdendo um dos pontos urbanos mais privilegiados da cidade, Lurdes se viu obrigada a pedir abrigo ao Centro Social Urbano do Pina, no bairro popular do Pina, ao lado da favela Brasília Teimosa. Em virtude da nova clientela, o Arte Viva passa a investir em projetos culturais destinados a comunidade carente (artesanato, dança, música, e etc), como afirma Lurdes Rossiter em entrevista. Em 1998, o Centro passa a ocupar uma loja na Casa da Cultura, no centro da cidade.

2.2. Da lama ao Dokas Hall

O começo dos anos 1990 é marcado pelo surgimento de bandas representantes dos vários subgêneros do metal, mas especificamente, do death metal e do black metal, que foram surgindo na medida em que o thrash metal tornou-se um fenômeno de massas, como tenha sido o caso do heavy metal anteriormente (AZEVEDO, 2005)⁸.

A formação das bandas Malkuth, e Decomposed God, , no início dos anos 90, consideradas respectivamente a primeira banda de black metal e a primeira de death metal da cidade, é reveladora da segmentação que tenha atingido a cena metal internacional desde os meados dos anos 80, mas que só nos anos 90 se consolida na cena recifense. É nessa mesma época, precisamente em 1991, que é criada a loja Oficina Armorial, por trás do cinema São Luiz, na Boa Vista, e que vai se constituir um dos locais importantes na difusão dos death metal e black metal, através da reprodução de cassetes de bandas como, entre outras: Blasferium, Suffocation e Death. A circulação destes discos também estava atrelada aos contatos pessoais de Edwards, proprietário da loja. Em seu depoimento no documentário “Décadas de fúria” (ainda em produção) dirigido por Jeovani Moraes, o lojista explica que além de frequentar a casa de Humberto, ele contava com um amigo belga que sempre viajava para Europa e que trazia em primeira mão as grandes novidades. De acordo ainda com Eduardo o público local recifense, embora tenha tido um pouco de resistência com o black metal, pouco a

⁸ O mapeamento *online* realizado no âmbito da presente pesquisa permite observar, na última década, o surgimento de bandas de black metal recifenses, tanto como de selos que vão facilitando o lançamento de projetos musicais individuais e grupais do estilo (o selo Suicidal Apology Records, por exemplo).

pouco passou a frequentar sua loja, tornando-se essa um ponto de encontro para os *bangers* da cidade. Além da Armorial, surge também nos anos 1990 a loja Vinil Alternativo, que tinha um dos proprietários oriundo de São Paulo, o que facilitava o acesso ao material (discos e adereços) mais recentes da cena internacional e nacional, e a loja World Rock (depois, World Music), localizada na Avenida Conde da Boa Vista, no Edifício Pirapama, acima do Beco da Fome, e que na época funcionava como local de sociabilidade para muitos músicos e fãs de metal e punk.

É também na década de 1990 que o Recife vai conhecer um dos primeiros locais especializados em shows de metal, o *Underground Bar*, localizado no bairro da Madalena. Criado em 1993, o *Underground*, além de acolher diversos shows de bandas locais, funcionava também como espaço de ensaio para bandas que tinham muita dificuldade de encontrar estúdios que aceitassem alugar o espaço para bandas de “porrada”, no linguajar da época.

A divulgação dos subgêneros e, mais ainda, a apropriação destes pelo público recifense contou também com a passagem pela cidade de bandas estrangeiras e consagradas, como por exemplo a banda de death metal americana Morbid Angel em 1991, e a banda de thrash metal alemã Kreator, em 1992. A promoção destes shows contou com o apoio da mídia local⁹, e foram amplamente comentados nos *fanzines* “Recifezes” e “Petardo”, principais meios de divulgação da cena da época. Estes dois grandes shows foram produzidos por Paulo André Pires, mentor e articulador do Abril Pro Rock, e Ervel Lungdren (dito o “Alemão”), responsável pela criação do Dokas Hall juntamente com João Marinho¹⁰.

A criação do Dokas Hall em 1995, em plena efervescência manguebeat, vai contribuir para a manutenção e vivacidade da cena metal local. Colocados numa espécie de ostracismo, seja pela perda significativa do pouco espaço que tinham na mídia local, seja pela diminuição e/ou fechamento dos poucos locais de shows existentes,

⁹ Jornal do Commercio, Cardeno C, 19 de abril de 1991.

¹⁰ Proprietário da loja Blackout Discos, situada na Rua Riachuelo. Desde 1993 até os dias atuais a loja funciona como ponto de encontro para os *bangers* da cidade.

determinados protagonistas da cena metal investem na construção daquilo que seria, por excelência, um espaço exclusivamente dedicado ao universo cultural metal¹¹.

Vale salientar que a localização do Dokas Hall na Rua do Apolo, no Centro do Recife, e não mais em bairros das Zonas Sul ou Norte da cidade onde os espaços de shows de metal estavam habitualmente localizados até então, reflete de certa forma o processo de revitalização do Centro do Recife. O incentivo fiscal dado pela prefeitura na época para a instalação de bares e casas de shows no chamado Recife Antigo criou as condições necessárias para o restabelecimento da vida cultural numa região da cidade até então degradada.

A criação do Dokas Hall criou assim não apenas um meio de sobrevivência para a cena metal, mas contribuiu para a visibilidade desta na vida social e cultural da cidade, uma vez que a rua passou a ser frequentada, recorrentemente, por grupos das mais variadas idades e origens sociais, vestindo preto, portando tatuagens e adereços metálicos. O uso intenso deste espaço público, mais precisamente, da Rua do Apolo, do Bar do Fogão e do Dokas Hall, pelos protagonistas e fãs da cena, foi decisivo na construção de um lugar simbólico dentro da cidade do Recife para a cena metal. O grande encontro ocorrido de maneira “espontânea”, em 2009, na Rua do Apolo e no Bar do Fogão, na ocasião do show de comemoração dos 22 anos de existência da banda Cruor, considerada primeira banda de thrash metal da cidade, é reveladora da importância que este ponto do centro da cidade assumiu para a cena¹².

O Dokas Hall acaba por volta de 2005, depois de trazer dezenas de shows para a cidade, como nomes importantes do cenário internacional, como por exemplo: Paul Dianno e Blaze Bayley (ex-vocalistas do Iron Maiden, da Inglaterra), Glenn Hughes (dos Deep Purple e Black Sabbath, também da Inglaterra), ou bandas da cena extrema como Vader (Polônia), Incantation, ou Monstrosity (Estados Unidos). Além das atrações estrangeiras, o Dokas Hall acolheu ainda bandas brasileiras significativas, como Shaman, Korzus, ou Violator.

¹¹ Embora dedicado no início exclusivamente ao metal, o Dokas Hall passou a ser terceirizado pelos proprietários, e foram produzidos eventos de outros estilos musicais

¹² O show comemorativo dos 22 anos do Cruor aconteceu na Praça do Arsenal, num bar chamado “Arsenal do Rock”. É possível ver as fotografias do encontro entre vários músicos, produtores e lojistas nas comunidades virtuais, como Facebook e Orkut.

2.3. “Internetização” do *underground* metal recifense

O final do Dokas Hall é concomitante ao surgimento das novas tecnologias e seu uso na produção e divulgação de bens culturais de maneira geral. Embora uma queixa comum a vários entrevistados seja a falta de apoio dos meios de comunicação locais aos eventos relacionados à cena metal (a única rádio que chegou a incluir na sua programação uma estratégia de divulgação ligada ao movimento *underground* era a Rádio Cidade). O fato é que a divulgação da música e dos eventos do metal dependem cada vez menos dos meios de comunicação tradicionais.

A internet se torna cada vez mais presente no cotidiano das pessoas. No Recife como em qualquer outra parte do Brasil e do mundo, as bandas locais começam a encontrar outros canais de divulgação para seu trabalho, através dos *websites*, *blogs*, *sites* de vídeo *online*, ou das redes sociais como do tipo MySpace, Orkut, ou Facebook. Ao mesmo tempo, a facilidade em compartilhar arquivos de música com usuários da rede, bem como a proliferação dos arquivos online de vídeo, torna o fluxo midiático muito mais intenso e diversificado. Além da possibilidade de mostrar em tempo real um trabalho para usuários da rede em qualquer lugar do planeta, o acesso ao repertório clássico e contemporâneo do metal está à distância de um clique de *mouse* de cada internauta. Isso sem falar na possibilidade de acessar o material disponibilizado pelas inúmeras cenas locais espalhadas por todo o planeta. Embora personagens mais antigos da cena ainda resistam a utilizar a nova tecnologia para compartilhar arquivos de música, é notório que as gerações mais jovens estão usando a internet de modo intenso tanto para consumir música e informação quanto, no caso das bandas, para divulgar sua produção. Praticamente todas as bandas mapeadas através de entrevistas, bibliotecas como Encyclopaedia Metallum ou artigos de jornais, fazem uso da internet, tanto na divulgação de seus shows quanto na consolidação de redes sociais, facilitando eventualmente a circulação das bandas no estrangeiro. Na entrevista concedida ao jornalista Wilfred Gadêlha, Marco Antônio, guitarrista da banda Decomposed God, salienta o uso que fez do MySpace na negociação da turnê do grupo pelo Velho Continente no ano de 2010 (“Bestiality Over Europe”).

“A turnê foi fechada na raça (...). Foram contatos que conseguimos e eu mesmo fechei. A internet foi um meio facilitador e diminui muito os custos. Se não fosse assim, apenas bandas como Sepultura, Ratos de Porão e Krisiun conseguiriam fazer turnês na Europa”, explica Marco Antônio (*JC Online*, “Coluna Lapada”, 23 de fevereiro de 2010).

Além do Decomposed God, o Infested Blood, que também excursionou pela Europa (“Decimating Europe Tour”) fez intenso uso de sua comunidade no MySpace, disponibilizando, inclusive, fotos e cartazes dos 22 shows que realizaram em 10 países (Portugal, Romênia, Alemanha, Espanha e Sérvia, entre outros).

A passagem pela cena internacional não possibilita necessariamente uma projeção mercadológica, embora seja possível verificar um ganho simbólico significativo para as bandas. Os shows de retorno das duas bandas na cidade do Recife, por exemplo, realizados no Bomber Rock Bar, foram bem prestigiados pelo público local. O mesmo pode ser observado na trajetória da recém-formada banda, Cangaço, que representou o Estado de Pernambuco e o Brasil, no maior e mais importante festival de metal do mundo, Wacken Open Air, em 2010. Uma vez de volta ao Recife, a banda tocou no Festival Abril Pro Rock, em 2011, sendo selecionada juntamente com o Desalma, antes mesmo de participarem de seletiva realizada pela curadoria do festival em parceria com um patrocinador.

Parte II – Mapeamento da cena metal no Recife “pós-mangue”

O objetivo da elaboração deste mapeamento, composto por 109 verbetes, foi registrar de maneira sistematizada dados relativos aos espaços de sociabilidades, personagens-chave e eventos de maior relevância para a cena metal do Recife. Esse registro procura suprir uma lacuna historiográfica sobre a cena cultural alternativa da cidade ao mesmo tempo em que funciona como um banco de dados que pode ser aproveitado por pesquisadores e estudantes em monografias, exposições e documentários.

A criação dos 109 verbetes abaixo foi realizada a partir das narrativas e depoimentos produzidos nas entrevistas (18 entrevistas filmadas), bem como da consulta de artigos e entrevistas publicados em revistas, jornais e *fanzines* (especializados e de circulação local e nacional) coletados durante a pesquisa de campo e de sites especializados em metal, como a Encyclopedia Metallum. Foram registrados, portanto: 1) os espaços que os próprios entrevistados atribuíram importância para cena, o que explica o registro de espaços que não mais existem na cena mas que foram fundamentais na sua gênese; 2) os espaços que, de uma forma ou de outra, foram registrados como polos de produção e disseminação da subcultura metal no Recife por jornalistas, músicos e colaboradores de revistas e *fanzines* especializados.

Abbey Road (Loja)

Loja especializada em CDs, DVDs e vinis de metal, hard rock e rock progressivo, localizada na Rua Barão de São Borja, 62, sala 111, na Boa Vista. A loja foi criada por Levi Cerqueira, que também produziu eventos como os shows de Sepultura, Paul Dianno, Stratovarius e Mercyful Fate.

Abril Pro Rock (APR) (Festival)

Festival anual de rock, criado em 1993 pelo produtor musical Paulo André Pires, atualmente diretor da Astronave Produções Artísticas. Tendo vivenciado os anos de efervescência do thrash metal nos Estados Unidos da América, período em que trabalhou como colaborador da revista Rock Brigade, Paulo André foi proprietário de uma loja de discos, a Rock Xpress, quatro anos antes da criação do festival APR. A loja funcionou como locus de socialização para uma boa parcela da geração de músicos, produtores e amantes do rock em seus variados estilos, como foi o caso do metal e do mangubeat. Além da experiência na revista e na Rock Xpress, Paulo André realizou juntamente com Ervel Lundgren (produtor musical), e Fred Creder (ex-baterista do Herdeiros de Lúcifer) os shows do Morbid Angel (banda americana de death metal) em 1991, e do Kreator (thrash metal da Alemanha) em 1992. O festival passou a funcionar como via de acesso às grandes gravadoras e à grande mídia brasileira (como foi o caso das bandas Chico Science & Nação Zumbi, e Mundo Livre SA.). Desde 1999, o APR começou a dedicar uma noite a bandas nacionais e internacionais de metal. No entanto, é apenas em 2002 que o festival tornou-se um marco importante para a cena metal recifense, dada a participação desde então de bandas locais no evento. A atuação dessas bandas juntamente com outras de renome internacional tem garantido a consolidação de um público fiel na noite consagrada à música pesada (bandas locais, brasileiras e estrangeiras de punk e hardcore também têm sido escaladas). O maior público consumidor do festival APR tem sido desde 2002 o público de som pesado - entre eles o metal.

Orkut: <http://www.orkut.com.br/Main#Community?cmm=930625> (desde 15 de dezembro de 2004). 6.487 membros (21/05/2011).

Facebook: <http://www.facebook.com/group.php?gid=120710654644279&v=info>. 1.135 membros (21/05/2011).

Andrommeda (Banda)

Formado em 1997 no Recife, o grupo investe no heavy metal tradicional, com influencia de blues. Gravou em 1997 a demo “Antennae”.

MySpace: www.myspace.com/andrommeda.

Ahriman (Banda)

Criada em 2004 no Recife, o grupo investe no death metal. Tem seu nome inspirado em um demônio da mitologia persa. Em 2006, gravou o primeiro CD-demo, intitulado “Apology of Destruction”. Banda nunca circulou.

MySpace: www.myspace.com/ahrimanoficial.

Orkut: <http://www.orkut.com.br/Main#Profile?uid=6847635874313554415>. 344 membros (21/05/2011).

Alemão (Produtor)

Ervel Lundgren foi o responsável pela criação de um dos primeiros festivais de heavy metal no Recife, no final da década de 1980: o festival Mauritzstadt. O festival ocorreu entre 1985 e 1989 no Sítio da Trindade, no bairro de Casa Amarela. Na mesma época, Ervel trabalhou também como produtor da banda Herdeiros de Lucifer, formada 1983. Produziu, só ou em parceria com outros promotores de shows, apresentações de bandas como Sepultura, Morbid Angel e Kreator. Em plena efervescência manguebeat e do desaparecimento de praticamente todos os locais em que se fazia e ouvia metal, Ervel Lundgren inaugura, juntamente com o produtor João Marinho, a casa de shows Dokas Hall no Recife Antigo. O local recebeu tanto shows internacionais de metal (Paul Dianno, Blaze Bayley, Glenn Hugues, Vader, Monstrosity), nacionais (Angra, Korzus, Violator, Shaman), e locais como também abriu espaço para produções terceirizadas de outros estilos. O festival fechou em 2005.

Angra Recife (Comunidade Orkut)

Comunidade de fãs recifenses da banda paulista Angra.

Orkut: <http://www.orkut.com.br/Main#Community?cmm=1154831>. 208 membros (21/05/2011).

Antropofagia (Banda)

Criada em 2004 em Rio Doce-Olinda, a banda investe numa sonoridade death/grind/hardcore. Em 2010 o grupo lançou um CD-demo, “Contos Estúpidos de uma Nação Decadente”, com produção independente.

Orkut: <http://www.orkut.com.br/Main#Community?cmm=19444601> (desde 25 de agosto de 2006). 120 membros (21/05/2011).

Site: www.purovolume.com.br/Antropofagia.

Página no Arena Metal PE: <http://www.arenametalpe.com.br/antropofagiabanda.htm>.

Anthropological Warfare (Banda)

Banda de death metal recifense criada em 2001. É um trio, cuja base são os irmãos Dimas (vocal e baixo) e Demétrio Mutzemberg (guitarra). Conta em sua discografia com a demo “Alone in the Shadows” (2002), e um split CD (CD partilhado) com o Recidivus (2003).

MySpace: <http://www.myspace.com/anthropophagicalwarfare>.

Orkut: <http://www.orkut.com.br/Main#Community?cmm=3724122>. 230 membros (21/05/2011).

Arena Metal PE (Fanzine virtual)

Site de divulgação da cena metal pernambucana, criado em julho de 2009 por um conjunto de fãs e músicos. O site disponibiliza entrevistas com bandas locais e nacionais, resenhas de CDs, demos e shows, além de divulgar e produzir eventos.

Site: www.arenametalpe.com.br.

Orkut: <http://www.orkut.com.br/Main#Profile?uid=10410560452194112514>, e <http://www.orkut.com.br/Main#Community?cmm=110933885> (desde 29 de janeiro de 2001). 63 membros (21/05/2011).

Facebook: <http://www.facebook.com/pages/Arena-Metal/130854356978025>.

Arte Viva (Espaço cultural)

Centro cultural formado pela pedagoga Lurdes Rossiter no início da década de 1980 no bairro de Boa Viagem, na Avenida Domingos Ferreira. O espaço funcionou até 1994 como espaço de disseminação do metal no Recife, uma vez que abrigou os shows semanais das primeiras bandas de metal da cidade, através da criação do evento Quintas Culturais.

Asgard Rock (Programa de rádio)

Transmitido todos os domingos na Rádio Pernambuco (FM 93.1) das 18 às 20 horas, ou *online* no site da rádio. Veicula música de rock/metal, “sem modismo ou comercialismo”.

Orkut: <http://www.orkut.com.br/Main#Community?cmm=10423464>. 159 membros (21/05/2011).

Black Metal PE (Comunidade Orkut)

Comunidade criada em 6 de abril de 2006, com o objetivo de congregar adeptos do black metal em Pernambuco.

Orkut: <http://www.orkut.com.br/Main#Community?cmm=11312345>. 143 membros (21/05/2011).

Blackout Discos (Loja de discos)

Loja de discos localizada na Rua do Riachuelo (Boa Vista), de propriedade de João Marinho, também produtor de shows. Existe desde dezembro de 1993. João Marinho foi responsável por shows de bandas como, entre outras: Stratovarius, Destruction, Kreator, Exodus, Morbid Angel, UFO, Overkill e Death Angel.

Orkut: <http://www.orkut.com.br/Main#Community?cmm=5886625> (desde 20 de outubro de 2005). 816 membros (21/05/2011).

Bomber Rock Bar (Bar)

Bar e casa de shows localizado na Rua Alvarez Cabral (Recife Antigo), criado em novembro de 2009 por Renata e Sérgio Teixeira (Caveirinha). Desde então, tem-se configurado no principal espaço de ajuntamento de *bangers* na cidade. Por lá já passaram bandas então iniciantes (Cangaço, Inner Demons Rise, Firetomb, Desalma), consagradas (Decomposed God, Malkuth, Infested Blood, Cruor, The Ax, Terra Prima), tanto como de fora do Estado (Suprema, Krophus, Nervochoas, Claustrofobia). Além do metal, outros estilos como o punk, o hardcore, o blues e o rock são representados.

Site: <http://www.bomberrockbar.blogspot.com/>.

Orkut: <http://www.orkut.com.br/Main#Community?cmm=96522338> (desde 27/11/2009). 1.126 membros (21/05/2011).

Facebook: <http://www.facebook.com/profile.php?id=100001283917151>. 734 amigos.

BoneBreaker (Banda)

Banda de thrash metal formada no Recife em 2006. Possui duas demos: “Alcoholic Thrash Metal” (2007), e “The Hedonist Way of Being” (2009).

MySpace: <http://www.myspace.com/445514788>

Orkut: <http://www.orkut.com.br/Main#Community?cmm=18058218> (desde 31/07/2006). 147 membros (21/05/2011).

Burburinho (Bar)

Bar do Recife Antigo, localizado na Rua da Tomazina. Embora não se constitua um espaço especializado para shows de metal, o bar abrigou esporadicamente alguns eventos nos últimos anos, principalmente antes da abertura do Bomber Rock Bar no mesmo bairro.

Orkut: <http://www.orkut.com.br/Main#Community?cmm=72129> (desde 26/05/2004). 6.252 membros (21/05/2011).

Cangaço (Banda)

Banda formada no Recife no final de 2009, com ex-integrantes da banda de thrash metal Vectrus. Apesar do pouco tempo de existência, o grupo já participou de eventos como o Pré-Amp e do Festival de Inverno de Garanhuns. Vencedores da etapa brasileira do Wacken Metal Battle de 2010, Cangaço é a primeira banda pernambucana a se apresentar, como premiação do concurso mundial de bandas, no maior e mais importante festival de metal do mundo: o Wacken Open Air. Eles se rotulam como uma banda de “Brazilian metal”, misturando influências de música nordestina a uma sonoridade mais extrema. A banda possui duas demos, e um EP (“Positivo”, 2011).

MySpace: <http://www.myspace.com/cangacometal>.

Orkut: <http://www.orkut.com.br/Main#Community?cmm=4303782> (desde 19/08/2005 – endereço herdado da banda anterior). 645 membros (21/05/2011).

Facebook: <http://www.facebook.com/pages/Canga%C3%A7o/183662371647877>.

Twitter: <http://twitter.com/#!/Cangacometal>.

Caravellus (Banda)

Banda recifense de power/prog metal formada em 2002. Tem em sua discografia uma demo (“Across the Ocean”, 2004), e dois discos: “Lighthouse and Shed” (2007), e “Knowledge Machine” (2010). O disco mais recente foi lançado mundialmente pelo selo canadense Metalodic Records. O vocalista Rafael Dantas participa ainda do projeto metal opera SoulSpell, de São Paulo.

Site: <http://www.caravellus.net/> (fora do ar).

MySpace: <http://www.myspace.com/caravellus>.

Orkut: <http://www.orkut.com.br/Main#Community?cmm=1692148> (desde 31/03/2005). 1.277 membros (21/05/2011).

Facebook: <http://www.facebook.com/group.php?gid=108676299159589>. 250 amigos.

Carrasco (Banda)

Formada em 2004, no Recife. Executa speed/thrash metal, cantado em espanhol. Tem quatro demos: “Massacre Bélico” (2006), “Ultimato de Execução” (2007), “Promo 2008” (2008), e “Aurora del Sortilegio” (2009).

MySpace: <http://www.myspace.com/carrascothrash>.

Orkut: <http://www.orkut.com.br/Main#Community?cmm=24136539> (desde 26/11/2006). 144 membros (21/05/2011).

Caruaru Rock (Comunidade Orkut)

Orkut: <http://www.orkut.com.br/Main#Community?cmm=540714>. 1.347 membros (23/05/2011).

Chico Science & Nação Zumbi (Banda)

Banda criadora do movimento mangue. Formada em 1991, juntando integrantes de grupos como Orla Orbe, Loustal e Lamento Negro, da periferia de Olinda e Recife. Seu líder, Chico Science, é considerado o ícone maior do mangue. Participou do primeiro Abril Pro Rock, em 1993, e foi a primeira banda oriunda do movimento a assinar contrato com uma gravadora *major*, a Sony. CSNZ lançou dois discos: “Da lama ao caos” (1994), e “Afrociberdelia” (1996). Com a morte do vocalista falecido em acidente de carro em fevereiro de 1997, a banda segue com o percussionista Jorge du Peixe no local de Chico. Desde então, lançou cinco álbuns de estúdio.

Chocolate Sensual (Banda)

Não confundir com banda homoníma de pagode. Banda de heavy metal do Recife. Conta em sua formação com o produtor de eventos e dono de estúdio Léo Frias nos vocais.

Orkut: <http://www.orkut.com.br/Main#Community?cmm=1359158> (desde 16 de fevereiro de 2005). 102 membros (23/05/2011).

Clangor (Banda)

Criado no ano 2000 no Recife, o grupo é composto por três integrantes e investe no heavy metal tradicional. Clangor lançou três demos: “Solstício” (2001); “Lobotomia” (2002), e “Nightmare” (2003). A banda lançou seus discos de forma independente.

Comunidade Extrema União Underground Ministry (Blog)

Comunidade virtual dedicada à divulgação do espaço *underground* metal cristão. Além de servir de espaço de divulgação do trabalho de bandas locais e discussões acerca da cultura metal em geral, também disponibiliza em seu site as edições da revista “Bible Metal”, edição especial da Bíblia Sagrada direcionada para o público jovem inserido na cultura heavy metal.

Blog: <http://comunidadeextremauncao.blogspot.com/>

Cruor (Banda)

Banda de thrash metal formada em 1987 no Recife. Possui um CD (“Cruor”, 1995), e um EP (“Unburied”, 2010). Já tocou ao lado de bandas como Megadeth, Death Angel, Sepultura, Dorsal Atlântica, Chakal, Attomica e Ratos de Porão.

MySpace: <http://www.myspace.com/cruorbrasil>.

Orkut: <http://www.orkut.com.br/Main#Community?cmm=5007968>. 183 membros (23/05/2011).

Facebook: <http://www.facebook.com/profile.php?id=100000919151703>. 872 amigos (23/05/2011).

Twitter: <http://twitter.com/#!/cruorbrasil>.

Crucifixion (Banda)

Banda criada em 2002 no Recife. O grupo investe no death metal/black metal, e lançou duas demos: “The Death Before My Eyes” (2002), e “Cristianity In Flames” (2005), e um álbum ao vivo (“Live Infernal Moon”, 2004). A banda lançou seus discos de forma independente.

Site: <http://www.crucifixion.democlub.com/>

Daimoth (Banda)

Criada em 2000, na cidade de Timbaúba (Zona da Mata Norte de Pernambuco), executando um black metal/heavy metal. Tem duas demos: “Shadow Empire” (2004), e “Inquisition” (2007). A banda não existe mais.

Orkut : <http://www.orkut.com.br/Main#Community?cmm=8823121> (desde 20 de fevereiro de 2006). 147 membros (23/05/2011).

Decomposed God (Banda)

Formada em 1991, é considerada a primeira banda de death metal de Pernambuco. Tem na discografia duas demos (“Key of Immortality”, 1992, e “Dawn of Celestial Shadows”, 1994), dois promo CDs (“Choir of the Tormented Spirit”, 1995, e “Kill the Bastard”, 2001), e dois CDs (“The Last Prayer”, 2000, e “Bestiality”, 2008). A banda saiu em turnê pela Europa em 2010.

MySpace: <http://www.myspace.com/decomposedgod>.

Orkut: <http://www.orkut.com.br/Main#Community?cmm=3084733> (desde 3 de julho de 2005). 749 membros (23/05/2011).

Facebook: <http://www.facebook.com/group.php?gid=263035560156>.

Demons of Creation (Banda)

Banda de black metal criada em 2005 no Recife. Gravou um split CD (CD partilhado) com o Mortal Wish (“On the Clouds of Fire”, 2005), e duas demos (“Delicate Death’s Steps”, 2005, e “A Flor do Diabo”, 2007). O vocalista Lord Occul é proprietário do selo Suicidal Apology Records.

Orkut: <http://www.orkut.com.br/Main#Community?cmm=23594162> (desde 15 de novembro de 2006). 110 membros (23/05/2011).

Desalma (Banda)

Banda de death metal/thrash metal criada em 2007 no Recife. Participou da coletânea “Terra Batida” financiada pela Fundarpe (2008), a primeira dedicada a música pesada de Pernambuco. Lançou um promo CD em 2011 (“Desalma”).

MySpace: www.myspace.com/desalma.

Orkut: <http://www.orkut.com.br/Main#Community?cmm=58636521> (desde 24 de junho de 2008). 206 membros (23/05/2011).

Facebook: <http://www.facebook.com/group.php?gid=263035560156>

Twitter: <http://twitter.com/desalma>.

Devakhan (Banda)

Banda recifense de melodic black metal/death metal criada em 2005. Tem uma demo, devidamente intitulada “Demo” (2010).

MySpace: www.myspace.com/devakhan.

Orkut: <http://www.orkut.com.br/Main#Community?cmm=5458941> (desde 2 de outubro de 2005). 81 membros (23/05/2011).

Disturbed Souls (Banda)

Criada em 2004 em Jaboatao dos Guararapes. A banda é composta por quatro membros e investe no death metal. Lançou em 2005 seu primeiro trabalho, a demo “The Dark Empire of Disturbed Souls”.

MySpace: <http://www.myspace.com/disturbedsouls>.

Orkut: <http://www.orkut.com.br/Main#Community?cmm=5086267> (desde 17 de setembro de 2005). 119 membros (23/05/2011).

Dyluvian (Banda)

Banda criada em 1997 no Recife. A banda executava heavy metal melódico progressivo, tendo lançado sua primeira demo intitulada “Profanatum” em 1999. O primeiro CD da banda, “The Fall of House of Usher”, foi lançado em 2003 pela gravadora brasileira Megahard. O disco foi inspirado na obra de Edgar Allan Poe, um dos precursores da literatura fantástica moderna. A banda não está mais na ativa.

Empire of Shadows (Banda)

Banda de black metal do Recife.

Orkut: <http://www.orkut.com.br/Main#Community?cmm=3349035> (desde 12 de julho de 2005). 73 membros (23/05/2011).

Empty Book (Banda)

Banda criada em 2001 no Recife. A banda investe no metal gótico e lançou sua primeira demo em 2004, intitulada “Windows of Soul”. Em 2009 a banda registra seu primeiro CD: “Serotonin Absence”. A banda lançou seu disco de forma independente.

MySpace: <http://www.myspace.com/emptybookpe>.

Orkut: <http://www.orkut.com.br/Main#Community?cmm=5369829> (desde 28 de setembro de 2005). 219 membros (23/05/2011).

Evil Eyes (Loja)

Uma das poucas lojas a existir fora do Centro do Recife, ficava na Avenida Visconde de Albuquerque, na Madalena. Frequentada por músicos e fãs, chegou a sediar tardes de autógrafos de bandas como Chakal, e Sepultura.

Extremocaos (Banda)

Banda de thrash metal/death metal criada em Olinda em 2002. Possui três lançamentos: “Extremocaos” (2002), “Demo 2005” (2005), e “Escape from the Fire” (2007).

Site: www.fotolog.com/bandaextremocaos.

Orkut: <http://www.orkut.com.br/Main#Profile?uid=934326561656904529>.

MySpace: www.myspace.com/extremocaos.

Exorcismo (Banda)

Criada no Recife em 2007. O grupo investe no thrash metal e lançou de forma independente sua primeira demo: “Última Batalha”, em 2008.

MySpace: <http://www.myspace.com/exorcismothrash>.

Orkut: <http://www.orkut.com.br/Main#Community?cmm=16380946> (desde 3 de julho de 2006). 300 membros (23/05/2011).

Festival de Inverno de Garanhuns (Festival)

Festival criado em 1990 por iniciativa do governo do Estado de Pernambuco. É um dos principais eventos do calendário cultural do Estado, realizado no mês de julho na cidade de Garanhuns, no Agreste Meridional. O festival contou com a primeira noite dedicada à música pesada em 2009, sendo “repriseada” no ano seguinte.

Firetomb (Banda)

Banda de thrash metal formada em 2004 com o nome Hellvolution. Em 2008, assumiu o nome atual. Depois da demo “Thrash Metal” (2009), lançaram em 2010 o seu primeiro CD, “Hellvolution”. A banda lançou seu disco de forma independente.

MySpace: www.myspace.com/firetomb.

Orkut: <http://www.orkut.com.br/Main#Profile?uid=9783410124994292385>.

Twitter: <http://twitter.com/firetomb>.

Fleshout (Banda)

Banda criada em 2006 em Recife. A banda investe no heavy metal tradicional e lançou sua primeira demo “From the Darkness” em 2010.

Site: <http://fleshout.com.br/>.

MySpace: <http://www.myspace.com/fleshoutband>.

Hanagorik (Banda)

Banda formada na cidade de Surubim, no Agreste Setentrional de Pernambuco, em 1993. Possui duas demos e cinco CDs. Foi a primeira formação pernambucana de música pesada a fazer turnês na Europa – quatro até agora. Já dividiu o palco com nomes como Paul Dianno, Stratovarius, Raimundos, Six Feet Under, Sepultura, e outros. Inicialmente tocava thrash metal, mas enveredou nos últimos anos por um estilo mais experimental.

MySpace: <http://www.myspace.com/hanagorik>.

Orkut: <http://www.orkut.com.br/Main#Community?cmm=5079485> (desde 16 de setembro de 2005). 667 membros (23/05/2011).

Facebook (não oficial): <http://www.facebook.com/pages/Hanagorik/178599322187869>.

Hardegon (Banda)

Banda criada em 2000/2001 no Recife. A banda investe no black metal e lançou duas demos: “Supremo Altar da Blasfêmia” em 2004, e “Vale das Chamas” em 2008. A banda lançou suas duas demos pelo selo Noite Eterna.

MySpace: <http://www.myspace.com/hardegon>.

Orkut: <http://www.orkut.com.br/Main#Community?cmm=14882828> (desde 7 de junho de 2006). 58 membros (23/05/2011).

Hatembrace (Banda)

Banda de death metal criada no Recife em janeiro de 2008. Em 2011, o sexteto lançou o CD demo “The Dawn of a New Age”.

MySpace: www.myspace.com/bandahatembrace.

Orkut: <http://www.orkut.com.br/Main#Community?cmm=45825985> (desde 2 de março de 2008). 181 membros (23/05/2011).

Hydrown (Banda)

Criada em 2006 no Recife, a banda investe no death metal/thrash metal. Sua primeira demo, “Poisonous Blood”, foi lançada de forma independente em 2006.

MySpace: <http://www.myspace.com/hydrownmetal>.

Orkut: <http://www.orkut.com.br/Main#Community?cmm=10899642> (desde 28 de março de 2006). 126 membros (23/05/2011).

H. Pylori (Banda)

Banda criada em 2003 no Recife. O grupo investe no death metal/thrash metal, e lançou sua primeira demo “Feel our Hate” em 2005, de forma independente.

Site: http://www.fotolog.com.br/h_pylori.

MySpace: <http://www.myspace.com/hpyloriband>.

Orkut: <http://www.orkut.com.br/Main#Community.aspx?cmm=368723> (desde 2 de setembro de 2004). 58 membros (23/05/2011).

Implement (Banda)

Banda criada em 2002 em Recife. O grupo investe death metal e teve seu primeiro EP, “Decapitated” lançado em 2006, pelo selo Underblood. Banda do *underground* cristão.

MySpace: <http://www.myspace.com/implementdeathmetal>.

Infested Blood (Banda)

Banda criada em 1999 no Recife. A banda investe no estilo brutal death metal. Conta com uma discografia composta por uma demo: “Brutality in Extrems” lançada em 2000, e 3 CDs: “Master of Grotesque” (2003, Blackout), “Tribute to Apocalypse” (2007, Blackout) e “Interplanar Decimation” (2009, pelo selo russo Gormageddom). A banda partiu em turnê européia no ano de 2010.

MySpace: <http://www.myspace.com/infestedblood>.

Orkut: <http://www.orkut.com.br/Main#Community.aspx?cmm=368723> (desde 19 de agosto de 2005). 609 membros (23/05/2011).

Facebook: <http://www.facebook.com/profile.php?id=1539454739>. 902 amigos (23/05/2011).

Innferral (Banda)

Banda de black metal fundada no Recife (data desconhecida).

MySpace: <http://www.myspace.com/innferral>

Orkut : <http://www.orkut.com.br/Main#Community?cmm=12603576> (desde 29 de abril de 2006). 61 membros (23/05/2011).

Inner Demons Rise (Banda)

Banda criada em 2008 no Recife. O grupo investe no death metal melódico, e lançou seu primeiro EP “Drachernoden” em 2009, de forma independente.

MySpace: <http://www.myspace.com/innerdemonsofficial>.

Orkut: <http://www.orkut.com.br/Main#Community?cmm=93463039> (desde 29 de agosto de 2009). 145 membros (23/05/2011).

Twitter: <http://twitter.com/#!/innerdemonsrise>.

Jezebedth (Banda)

Banda criada em 2006 no Recife. A banda executa black metal, e lançou sua primeira demo “Black Visions of Death” em 2007, pelo selo pernambucano Suicide Apology.

MySpace: <http://www.myspace.com/jezebedth>.

Orkut: <http://www.orkut.com.br/Main#Community?cmm=99533561> (desde 15 de março de 2010). 79 membros (23/05/2011).

Herdeiros de Lúcifer (1983-1993)

Primeira banda a tocar heavy metal em Pernambuco, participou várias edições do Festival Mauritzstadt. De acordo com o produtor Ervel Lundgren, foi a primeira banda a buscar uma qualidade de nível profissional na cena local em termos de sonoridade e equipamentos. No início tocava *covers* de Black Sabbath e Led Zeppelin. Teve nas suas fileiras vários dos melhores guitarristas que atuaram em Pernambuco na época, como Alexandre Bicudo, Cláudio Munheca, Nagai e Beto Kaiser.

Josco (Blog)

Blog de divulgação da cena metal pernambucana: <http://www.josco.com.br/blog/>.

José Teles (Jornalista)

Repórter especializado em música do Jornal do Commercio, do Recife. Desde 1987 assina a coluna “Toques” onde, no fim dos anos 1980, configurou-se como importante espaço de divulgação da cena *underground* pernambucano. Entre vários títulos publicados, destaca-se *Do Frevo ao Maguebeat* (2000, editora 34), espécie de apanhado geral da música pernambucana.

Julia Claudino (Produtora)

Ex-vocalista de banda Bessessen, colaboradora do site “Metal Vox” (www.metalvox.com.br), e produtora de eventos como “Recife Underground Scene” e “Nordeste Underground Scene”.

Orkut: <http://www.orkut.com.br/Main#Profile?uid=2759475512979265996>.

Keeper of the Shadows (Banda)

Banda de power metal melódico fundada no Recife.

Orkut: <http://www.orkut.com.br/Main#Community?cmm=1357661> (desde 16 de fevereiro de 2005). 116 membros (23/05/2011).

Kriever (Banda)

Banda formada em 2009 no Recife. O grupo investe no heavy metal e hard rock, e lançou seu primeiro EP “Toxic Blood” de forma independente, em 2010.

MySpace: <http://www.myspace.com/kriverofficial>.

Orkut: <http://www.orkut.com.br/Main#Community?cmm=103976241> (desde 8 de julho de 2010). 190 membros (23/05/2011).

Facebook: <http://www.facebook.com/kriverofficial?v=info>.

Twitter: <http://twitter.com/#!/kriverofficial>.

Lapada (Coluna virtual)

Coluna virtual criada em 2008 pelo editor de internacional do Jornal do Commercio Wilfred Gadêlha, também ex-baixista e baterista do Dark Fate, e atual vocalista da banda Cruor, primeira banda de thrash metal do Recife. A coluna funcionou como um importante canal de divulgação da cena metal local até 2010.

Site: <http://jc.uol.com.br/coluna/lapada/index.php>.

Léo Frias Produções (produtor)

Leonardo Frias, estudante de administração, vocalista da banda Chocolate Sensual, dono do Alive Estúdio (estúdio de ensaios), e promotor de eventos como Carmetal, Cover Night e outras.

Orkut: <http://www.orkut.com.br/Main#Community?cmm=6243365> (desde 3 de novembro de 2005). 72 membros (23/05/2011).

Lethal Rising (Banda)

Banda foi formada em 2009 no Recife. O grupo investe no metal progressivo.

MySpace: <http://www.myspace.com/lethalrisingofficial>.

Orkut: <http://www.orkut.com.br/Main#Community?cmm=57736281> (desde 18 de junho de 2008). 57 membros (23/05/2011).

Lord Tenebrion (Projeto individual)

O projeto musical de Lord Tenebrion teve início em 2003 no Recife. Investindo no black metal, Lord Tenebrion lançou sua primeira demo “I’m hate, blood and death” em 2003, e seu primeiro CD “Antichrist Declaration” em 2006, de forma independente.

Lula Vieira (Produtor)

Sócio da Raio Lazer, uma das maiores produtoras de eventos do Nordeste, responsável por apresentações de artistas como Amy Winehouse, Black Eyed Peas, Jack Johnson, Alanis Morissette, Caetano Veloso e Marisa Monte. Recentemente, começou a investir também em eventos de metal, como Iron Maiden e Megadeth – o produtor já tinha se aventurado na área, coproduzindo o show do Mercyful Fate em 1998, em parceria com Levi Cerqueira. Também foi sócio do bar Downtown no Recife Antigo, que chegou a abrigar eventos, como shows do Dorsal Atlântica e da banda alemã Blind Guardian, além da seletiva pernambucana do concurso mundial de bandas Wacken Metal Battle.

Site: www.raiolazer.com.br.

Facebook: <http://www.facebook.com/profile.php?id=100002048083134>. 1.096 amigos (23/05/2011).

Malkuth (Banda)

Banda de black metal formada em 1993 em Recife. Lançou seu primeiro trabalho em 1994, o EP “Orgies in the Temple of Christ”. Posteriormente, a banda lançou seis CDs: “Glory and Victory” (1995), “Under Delight of the Black Candle” (1997), “The Dance of the Satan’s Bitch” (1998), “Extreme Bizarre Seduction” (2001), “Destroying the Symbols of Lies” (2002), “Fourth Empire” (2003), “Nekro Kult Khaos” (2006), e um DVD “Nekromantikhaos Live”, em 2008. A banda lançou os dois últimos CD pelo selo Rotting Christ, Natal-RN.

Site: <http://www.malkuthband.com>.

MySpace: <http://www.myspace.com/malkuthmetal>.

Orkut: <http://www.orkut.com.br/Main#Community?cmm=3186158> (desde 6 de julho de 2005). 433 membros (23/05/2011).

Máquina do Metal Zine (Fanzine)

Fanzine de Macaparana, Zona da Mata Norte de Pernambuco, criado em 2004. Teve seis edições até 2007, e deu lugar ao site Recife Metal Law.

Orkut: <http://www.orkut.com.br/Main#Community?cmm=24740507> (desde 9 de dezembro de 2006). 325 membros (23/05/2011).

Masterdomme (Banda)

Banda criada em 2000 no Recife. O grupo investia no heavy metal e lançou duas demos, ambas de forma independente: “Terra Seca” (2002), e “Préssagio” (2004).

MySpace: <http://www.myspace.com/masterdommeheavy>.

Orkut: <http://www.orkut.com.br/Main#Community?cmm=235841> (desde 1 de agosto de 2004). 185 membros (23/05/2011).

Mauritzstadt Rock Festival (1985-1989)

Produzido por Ervel Lundgren no Sítio da Trindade, em Casa Amarela. O Mauritzstadt Rock Festival foi o primeiro do gênero heavy metal a acontecer regularmente no Recife. Foram no total cinco edições, entre 1985 e 1989, das quais participaram bandas locais como Herdeiros de Lúcifer, Krystal, Fire Worshipers e bandas de fora do Estado, como o Chakal, Attomica, Shock e Viper.

Mausoleum (Loja)

Loja de discos, considerada a primeira especializada em música pesada na cidade. Criada por uma dupla de sócios cariocas por volta de 1986, logo após o Rock In Rio. É a pioneira na tarefa de aglutinar bangers e punks na cidade, e ficava localizada na Rua Sete de Setembro – próximo ao Beco da Fome.

Metal Extremo PE (Comunidade Orkut)

Comunidade criada em 7 de junho de 2007 com a intenção de discutir e divulgar as formas mais extremas de metal no Estado.

Orkut: <http://www.orkut.com.br/Main#Community?cmm=33731434>. 120 membros (23/05/2011).

Metal Jaguar – Cultura Alternativa (Revista Online)

Site recifense criado em fevereiro de 2008 e dedicado à divulgação da cena metal brasileira em geral.

Site: <http://www.metaljaguar.com>.

“Metal: Loucura ou Paixão?” (Documentário)

Realizado em 1993 por Carlos Eduardo Brito, “Metal: Loucura ou Paixão?” é um documento histórico único sobre a cena metal recifense dos anos 1990 ou seja, antes da emergência do movimento mangue. Tem o mérito de mostrar lugares que foram importantes no surgimento da cena metal (na maioria desaparecidos), e de entrevistar pessoas que tiveram (e ainda tem) um papel importante no estabelecimento da cena *underground*. Além disso, a forma de colocar a questão relativa ao metal (“loucura ou paixão”) reflete bem a dimensão *underground* do gênero na altura nascente em Recife e a forma como os fãs se posicionavam em relação ao discurso dominante que ostracizava o metal.

Metaleiros-PE (Comunidade Orkut)

Principal comunidade voltada para a discussão do metal em Pernambuco.

Orkut: <http://www.orkut.com.br/Main#Community?cmm=84740> (desde 7 de junho de 2004). 2.828 membros (23/05/2011).

Morbid Angels Recife 2009 (Comunidade Orkut)

Comunidade destinada ao show do Morbid Angel em Recife, no dia 7 de março de 2009.

Orkut: <http://www.orkut.com.br/Main#Community?cmm=52084000> (desde 16 de dezembro de 2008). 143 membros (23/05/2011).

Moria (Banda)

Banda formada em 2004 em Recife. A banda investe em uma ampla variedade de estilos que vão do black metal passando pelo thrash, e até o metal progressivo. Lançou seu primeiro CD promocional em 2006, de forma independente.

MySpace: <http://www.myspace.com/moriabr>.

Orkut: <http://www.orkut.com.br/Main#Community?cmm=4061977> (desde 9 de agosto de 2005). 112 membros (23/05/2011).

Mors (Banda)

A banda foi criada em 2006 em Recife. O grupo investe na fusão de MPB com vários segmentos do heavy metal. Lançou sua primeira demo “Inspiração Atemporal” em 2008, de forma independente.

Site: <http://morspe.blogspot.com/>.

MySpace: <http://www.myspace.com/morspe>.

Orkut: <http://www.orkut.com.br/Main#Community?cmm=22933641> (desde 2 de novembro de 2006). 95 membros (23/05/2011).

Morbital Desister (Banda)

Banda formada em 2001 em Recife. Investe no heavy metal, e lançou seu primeiro EP “Mental Suicide” em 2002, de forma independente.

Site: <http://www.morbitaldisaster.kit.net/indexx.html>

Mortal Wish (Projeto individual)

O projeto individual Mortal Wish teve início em 1999 no Recife. Investindo no estilo black metal, já lançou 12 demos e participou de dois split CDs: “On the Clouds of Fire” (2005), e “Morbital Wish Tempestilence” (2010). A produção destes dois CDS contou com a ajuda do selo Suicide Apology.

N.A.V.E. (Centro Cultural)

Localizado na Rua do Lima, em Santo Amaro, região central do Recife. Abriu suas portas em 2010, e congrega várias manifestações artísticas, entre elas a música. Chegou a abrir espaço para shows de metal.

Site: <http://www.e-nave.com.br/nave/nave>.

Necroholocaust (Banda)

Banda de brutal death metal fundada em Camaragibe em 2005. Conta com membros e ex-membros do Infested Blood. Gravou a demo “Insane Devastation” em 2007.

MySpace: <http://www.myspace.com/necroholocaustdeathpe>.

Orkut: <http://www.orkut.com.br/Main#Community?cmm=20173668> (desde 8 de setembro de 2006).: 197 membros (23/05/2011).

Necrolust Alcoholic (Banda)

A banda teve início em 2000 em Jaboatão dos Guararapes. O grupo investe no black metal e lançou sua primeira demo “Lords of the Arts” em 2003, de forma independente.

MySpace: <http://www.myspace.com/necrolustalcoholic>.

Orkut: <http://www.orkut.com.br/Main#Community?cmm=30950774> (desde 18 de abril de 2007). 124 membros (23/05/2011).

Nocturnal Winter (Banda)

Banda formada em 1999 em Recife. O grupo investe no black metal, e lançou dois CDs: “Shaitan, a Face da Revelação Iniciática” (2004), e “Sadomarsónáculo” (2008), de forma independente.

Site: <http://www.nocturnalwinter.cjb.net/>.

MySpace: <http://www.myspace.com/hordanocturnalwinter>.

Orkut: <http://www.orkut.com.br/Main#Community?cmm=4005450> (desde 7 de agosto de 2005). 88 membros (23/05/2011).

Oddium (Banda)

Banda criada em 2004 em Recife. O grupo investe no thrash metal, e lançou sua primeira demo “Omnium Finis Imminet” em 2007.

MySpace: <http://www.myspace.com/oddiumetal>.

Orkut: <http://www.orkut.com.br/Main#Community?cmm=22878906> (desde 1 de novembro de 2006). 88 membros (23/05/2011).

Oficina Armorial (Loja)

Primeiro estabelecimento especializado em subgêneros extremos do metal, como o death metal e black metal. Criada por Edwards, ex-sebista da Rua da Palma, ficava na Praça Joaquim Nabuco, na Boa Vista. No início dos anos 2000, Edwards voltou a comercializar CDs na Rua da Palma.

Pandemmy (Banda)

Banda criada em 2009, em Recife. O grupo investe no thrash metal/death metal, e lançou uma demo “Self- Destruction” em 2010, e um EP “Idiocracy” em 2011.

MySpace: <http://www.myspace.com/pandemmy>.

Orkut: <http://www.orkut.com.br/Main#Community?cmm=79738345> (desde 2 de janeiro de 2009). 181 membros (23/05/2011).

Preachter (Banda)

Banda criada em 2002 em Recife. A banda investia no thrash metal/heavy metal, e lançou seu primeiro EP “Face the facts” em 2006. Encerrou as atividades em data indefinida.

Site: <http://www.fotolog.com.br/preacher>.

MySpace: <http://www.myspace.com/preacher>.

Orkut: <http://www.orkut.com.br/Main#Community?cmm=4008148> (desde 7 de agosto de 2005). 232 membros (23/05/2011).

Project 666 (Banda)

Banda de death metal/thrash metal criada em 2006 em Olinda. Tem na sua discografia o EP “Demolition”, e a demo “Downgod”, ambos de 2007.

Blog: <http://project666metal.blogspot.com/>.

MySpace: <http://www.myspace.com/project666metal>.

Orkut: <http://www.orkut.com.br/Main#Community.aspx?cmm=25373051> (desde 22 de dezembro de 2006). 166 membros (23/05/2011).

Ratos e Baratas (Banda)

Banda criada em 2004 em Recife. O grupo investe no grincore/thrash e death metal, e lançou sua primeira demo “Sobreviveram ao Dia do Massacre” em 2006. Em 2007, a banda lança seu primeiro CD “Live in Marreco Underground”, de forma independente. MySpace: <http://www.myspace.com/ratosebaratas>.

Recidivus (Banda)

Banda criada em 2001 em Recife. O grupo investe no death metal e lançou, pelo selo Moondo Records (do baixista Edmundo Monte): a demo “Mentes Ressurgidas” (2002), um split CD com a banda Antropophagical Warfare (2004), e o EP “Vomitar é a Lei” (2007).

Orkut: <http://www.orkut.com.br/Main#Community?cmm=3272582> (desde 9 de julho de 2005). 178 membros (23/05/2011).

Recife Antigo – Rock/Metal (Comunidade Orkut)

Comunidade destinada a divulgar os eventos de rock e metal do bairro do Recife Antigo.

Orkut: <http://www.orkut.com.br/Main#Community?cmm=10900944>. 3.433 membros (23/05/2011).

Recife Metal (Comunidade Orkut)

Comunidade dedicada ao metal no Recife.

Orkut: <http://www.orkut.com.br/Main#Community?cmm=160860>. 1.595 membros (23/05/2011).

Recife Metal Law (Site)

Site editado por Valterlir Mendes, antes editor do *fanzine* “Máquina do Metal”. Especializado na divulgação da cena metal brasileira, é a principal referência do cenário metal local.

Site: <http://www.recifemetallaw.com.br/>.

Orkut : <http://www.orkut.com.br/Main#Community?cmm=66242709> (desde 20 de agosto de 2008). 266 membros (23/05/2011).

RecifeRock! (Site)

Principal publicação de divulgação na internet do cenário roqueiro do Recife. É editado pelos jornalistas Guilherme Moura (também curador do Abril Pro Rock), e Hugo Montarroyos (autor do livro *Devotos – 20 anos*, biografia da banda de hardcore recifense Devotos).

Site: <http://www.reciferock.com.br/>.

Renatown (Blog)

Blog editado por Renato Batista, no Recife, que visa divulgar a cena local e nordestina.

Blog: <http://renatown669.blogspot.com/>.

Rock In Rio 1985 (Festival)

Mega-festival de rock realizado no Rio de Janeiro em 1985. Dele participaram bandas como, entre outras: Queen, Iron Maiden, Megadeth, Judas Priest. Teve significativos reflexos na indústria fonográfica brasileira, pois a partir de então as gravadoras passaram a lançar com mais frequência álbuns de bandas internacionais no Brasil, reduzindo a defasagem que existia entre os lançamentos mundiais e locais. Na cena local, isso facilitou o acesso aos discos e fitas cassete de bandas que anteriormente só poderiam ser conseguidos por meio de conexões diretas com mercados estrangeiros. O público da cena metal recifense fretou um ônibus e viajou ao Rio de Janeiro para assistir ao festival. Um registro jornalístico desta empreitada pode ser visto no link: <http://www.youtube.com/watch?v=ATidTCSgtVI>.

Riff (Coluna virtual)

Coluna virtual criada em 2002 pelo jornalista Iúri Moreira, na época réporter do Diário de Pernambuco. O espaço funcionou como local de divulgação do metal em geral e, em menor escala, da cena local.

R.I.P. Soldier (Banda)

Banda de thrash metal formada em 2006, encerrou atividades em 2010. Gravou a demo “War Rehearsal” em 2008, e o CD “The True Soldiers Never Die” em 2010.

MySpace: <http://www.myspace.com/ripsoldierthrash>.

Serpentarius (Banda)

Banda criada em 2001 na cidade de Custódia, no Sertão. Começou fazendo hardcore e hoje investe no rock’n’roll.

Blog: <http://bandaserpentarius.blogspot.com/>

Orkut: <http://www.orkut.com.br/Main#Community?cmm=13078633> (desde 7 de maio de 2006). 294 membros (23/05/2011).

Sete Dias de Massacre (Banda)

Banda de grindcore formada no Recife em 2009.

Orkut: <http://www.orkut.com.br/Main#Community?cmm=57635512> (desde 16 de abril de 2009). 108 membros (23/05/2011).

Sick Sins (Banda)

Banda criada em 1998 no Recife. O grupo investe no thrash metal e lançou seu primeiro CD “Atari Eyes” em 2005, de forma independente.

Página na Trama Virtual: http://tramavirtual.uol.com.br/sick_sins.

Silent Moon (Banda)

Banda formada em 2002 pelo guitarrista Roberto Torão (ex-Dyluvian). O estilo trilhava pelo metal melódico. Lançou dois CDs demo (“Silent Moon” em 2002, e “Distant Horizons”, em 2003), além do CD “Clandestine” em 2007, pelo selo Blackout. Encerrou as atividades em 2009.

MySpace: <http://www.myspace.com/silentmoonbrazil>.

Steel Blade (Banda)

Banda criada em 2002 em Recife. A banda investe no heavy metal, e lançou sua primeira demo “Steel Blade” em 2005, de forma independente.

Orkut: <http://www.orkut.com.br/Main#Community?cmm=1178104>.

Subinfected (Banda)

Banda criada em 2000 no Recife. O grupo investe no death metal e lançou seu primeiro CD “The queen of all plagues” em 2009, pelo selo Discotecage. Encerrou as atividades em 2011.

MySpace: <http://www.myspace.com/subinfectedoficial>.

Orkut: <http://www.orkut.com.br/Main#Profile?uid=4260111938189879556>.

Stormblood (Banda)

Banda formada em 2005, executava thrash metal. Lançou, de forma independente, a demo “Under the Warfog” em 2006. Encerrou as atividades em 2010.

MySpace: www.myspace.com/stormthrash.

Orkut: <http://www.orkut.com.br/Main#Community?cmm=8827671> (desde 20 de fevereiro de 2006). 225 membros (23/05/2011).

Terra Prima (Banda)

Banda criada em 2004 em Recife. O grupo investe no heavy metal melódico e lançou duas demos (“Life carries on” em 2004, e “Prelude to Life” em 2007), dois EPs (“Step by Step” em 2006, e “New Dawn” em 2009), e um CD (“And Life Begins” em 2010), distribuído pela Voice Music (São Paulo) no Brasil, e pela Radtone Musix no Japão.

Site: <http://www.terraprima.net/>.

MySpace: <http://www.myspace.com/terraprima>.

Página na Trama Virtual: http://tramavirtual.uol.com.br/terra_prima.

Orkut: <http://www.orkut.com.br/Main#Community?cmm=893896> (desde 9 de dezembro de 2004). 806 membros (23/04/2011).

Facebook: <http://www.facebook.com/pages/Terra-Prima/243962550723>.

Twitter: http://twitter.com/#!/terra_prima.

The Ax (Banda)

Banda formada em 1985, em Camagibe. O grupo investe no thrash metal e se constitui juntamente com o Cruor, uma das bandas mais antigas na ativa do cenário local. A banda lançou demo “The Crematorium Waits for Us” em 1992. Em 2010, lançou seu primeiro CD “Postcard from hell”, pelo selo Bay Area. O guitarrista e vocalista Washington Pedro é proprietário do estúdio de ensaios Bay Area, e da loja de instrumentos Washington’s Guitar Shop, além de ter editado o *fanzine* Militant’s From Metal nos anos 1990.

MySpace: <http://www.myspace.com/theaxmetal>.

Orkut: <http://www.orkut.com.br/Main#Community?cmm=4379497> (desde 21 de agosto de 2005). 152 membros (23/05/2011).

Orkut (Comunidade do Bay Area):

<http://www.orkut.com.br/Main#Community?cmm=4385547> (desde 21 de agosto de 2005). 108 membros (23/05/2011).

Blog (Washington’s Guitar Shop): <http://washguitarshop.blogspot.com/>.

True Violence (Banda)

Banda criada em 2003 em Recife. O grupo investe no thrash metal e lançou sua primeira demo “Dead Empire (The Pestilence)” em 2004, pelo selo J.A. Studio.

Orkut: <http://www.orkut.com.br/Main#Community?cmm=3348869> (desde 12 de julho de 2005). 83 membros (23/05/2005).

Uncivilized (Banda)

Banda formada em 2005 em Recife. A banda investe no death metal e lançou sua primeira demo, “And First We Heard the Wolf” em 2008, de forma independente.

MySpace: <http://www.myspace.com/uncivilizedspace>.

Orkut: <http://www.orkut.com.br/Main#Community?cmm=58142405> (desde 21 de junho de 2008). 78 membros (23/05/2011).

Twitter: <http://twitter.com/#!/uncivilizedband>.

Underground (Bar)

Espaço criado na primeira metade dos anos 1990, inicialmente como local de ensaios de bandas locais, passou a acolher shows noturnos. Uma das poucas casas que abriram oportunidades para a cena metal de então.

Vinil Alternativo (Loja)

Loja de discos criada pelo paulista Miranda, e pelo ex-sebista pernambucano Luciano Teixeira. Ficava na Rua Sete de Setembro.

Visions of the Rock (Festival) (Caruaru)

Festival idealizado pelo produtor Levi Byrne na cidade de Caruaru, em julho de 2010. Até maio de 2011, ocorreram quatro edições, com bandas locais, recifenses e também de fora do Estado.

Considerações finais: música pesada além da capital de Pernambuco

Embora as informações coletadas nesta primeira pesquisa tenham nos permitido retratar, de maneira geral, as condições sociais e culturais que possibilitaram o surgimento e a consolidação de uma cena produtora e consumidora de metal na cidade do Recife, constatamos também que parte do seu desenvolvimento não pode ser compreendida sem uma articulação com algumas cidades do interior do Estado.

A partir dos diferentes indicadores sociais e culturais construídos na primeira pesquisa, constatamos que algumas cidades do interior funcionaram como pontos estratégicos para a disseminação da subcultura do metal pelo Estado, bem como foram o berço de bandas que levaram o nome do metal pernambucano para o Primeiro Mundo, por meio de excursões e concertos internacionais.

Os poucos dados que temos a respeito já nos permitem supor que houve um crescimento na cena metal interiorana sobretudo na década de 1990, período que coincide com a retração da cena no Recife em função da ascensão do manguebeat e da ocupação por este movimento da maioria dos espaços de circulação da cultura alternativa na cidade.

Um exemplo ilustrativo da expansão de polos de produção e socialização da cultura metal no interior do Estado em virtude do crescimento do movimento manguebeat no Recife foi a criação do festival de metal “Blizzard of Rock”, realizado anualmente em Vitória de Santo Antão, na Zona da Mata. A primeira edição deste festival ocorreu no mesmo ano em que acontecia no Recife o primeiro Abril Pro Rock, evento que contribuiu para a visibilidade do movimento manguebeat no mercado fonográfico nacional. Além da realização deste festival, considerado por grande parte dos protagonistas da cena recifense como um espaço importante para a cena do Estado, uma vez que funciona como polo aglutinador para músicos, produtores e admiradores do rock pesado de cidades vizinhas, é possível acompanhar o surgimento e crescimento, desde década de 1990, de bandas de metal no interior do Estado¹³, inclusive, com o

¹³ Bandas de Caruaru: Storms (1988), Psych Acid (1990), Epoch of Hate (2000), Cantus Infame (2001), Kinto Karma (2001), Alkymenia (2003), Hellmight (2004), Lord Baal (2005). Bandas de Surubim: Hanagorik (1991), Insurrection Down (1997). Banda de Vitória de Santo Antão: Obscurity Tears (1994).

destaque de algumas no cenário internacional, como é o caso do Hanagorik e Insurrection Down (ambas de Surubim, no Agreste Setentrional).

Por fim, é mais que pertinente a constatação de que, como fluxos paralelos, interdependentes e simultâneos, as cenas da capital e do interior não estão de maneira alguma dissociadas. Ainda que, em determinados momentos, a segunda tenha vindo a sobrepujar a primeira (é do interior a primeira banda de black metal do Estado, o Negrófago, de Caruaru; foi no interior que a maior banda do Terceiro Mundo, o Sepultura, tocou pela primeira vez no Nordeste – sendo Caruaru o palco de estreia do guitarrista Andreas Kisser, em 1987; é do interior uma das pioneiras da cena gothic metal do Brasil, o Obscurity Tears, da já citada Vitória), não há estudos dessa relação entre as duas. A compreensão do que se convencionou chamar de cena metal recifense não é possível sem a investigação além da capital.

Bibliografia

AZEVEDO, Cláudia (2005), “Subgêneros do metal no Rio de Janeiro a partir da década de 1980”. *Cadernos do colóquio*. 2004-2005.

BENNET, Andy (org.) (2004), *Music Scenes. Local, Translocal, and Virtual*, Nashville: Vanderbilt University Press.

BOURDIEU, Pierre, e WACQUANT (2002), Louis. *Réponses*. Paris : Minuit.

CAMPOY, Leonardo Carbonieri (2006), “Esses camaleões vestidos de noite: uma etnografia do *underground* Heavy Metal”. *Sociedade em Estudos*, Curitiba, v. 1, n. 1, p. 37-50.

CHRISTE, Ian (2010), *Heavy Metal. A História Completa*. São Paulo: Arx, Saraiva (trad. Milena Durante e Augusto Zantoz).

CRANE, Diana, KAWASHIMA, Nobuko, e KAWAZAKI, Kenichi (org.) (2002), *Global Culture. Media, Arts, Policy, and Globalization*, London e New York: Routledge.

GADELHA, Wilfred de Albuquerque Junior (2002), “Dupla de bandas alemãs da pesada toca hoje no Recife”. *Diário de Pernambuco*, “Caderno Viver”, 31 de agosto de 2002, página D6.

GADELHA, Wilfred de Albuquerque Junior (2003), “Clássicos do Hardcore em uma só bolacha”, *Diário de Pernambuco*, “Sessão Viver”, 9 de janeiro de 2003.

GADELHA, Wilfred de Albuquerque Junior (2009), “De Caruaru para o Mundo?”, *JC Online*, “Coluna Lapada”, 22 de junho de 2009, <http://ne10.uol.com.br/coluna/lapada/noticia/2009/05/22/de-caruaru-para-o-mundo-188379.php>. Acesso em 20/09/2010.

GADELHA, Wilfred de Albuquerque Junior (2009), “Vitoria do Metal”, *JC Online*, “Coluna Lapada”, 2 de agosto de 2009, <http://ne10.uol.com.br/coluna/lapada/noticia/2009/08/02/vitoria-do-metal-195387.php>. Acesso em 20/09/2010.

GADELHA, Wilfred de Albuquerque Junior (2011), “Pode entrar e bater a cabeça”, *Jornal do Commercio*, “Caderno C”, 14 de março de 2011.

JANOTTI, Jeder Silveira, (2004), *Heavy Metal com Dendê: Rock pesado e mídia em tempos de globalização*, Rio de Janeiro: Editora Papers.

JUNIOR, Nilton Silva Jardim. “Underio.net: Redes de solidariedade nos eventos underground a partir do Rato no Rio”, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Mestrado – Música, 2007.

JUNIOR, Nilton Silva Jardim (s.d.), “Infinita Highway: rockzines e democratização da internet”,

http://www.anppom.com.br/anais/anaiscongresso_anppom_2007/etnomusicologia/etnom_NSJJunior.pdf. Acesso em 20/09/2009.

LEÃO, Carolina (2003), “A negociação Mangubeat: cultura pop, mídia e periferia no Recife contemporâneo”, *Eco- pós*, v. 6, n. 2, agosto – dezembro, p. 95-111.

LEÃO, Fabiana de Souza (2007), “O fenômeno pós-mangue na cena musical pernambucana”, Universidade Federal de Pernambuco, Mestrado – Administração.

http://www.bdtf.ufpe.br/tedeSimplificado//tde_busca/arquivo.php?codArquivo=4091. Acesso em 20/09/2009.

LEÃO, Tom (1997), *Heavy Metal: Guitarras em Fúria*, São Paulo: Editora 34.

MEDEIROS DE SOUZA, Abda (2008), “Cosmologias do Rock em Fortaleza”, Dissertação de Mestrado, Programa de Pós-Graduação em Sociologia, Universidade Federal do Ceará, 27 de junho, Fortaleza, Ceará.

NETO, Moisés (s.d.), “Chico Science, Zeroquatro & Faces do Subúrbio: A cena recifense”, <http://www.moisesneto.com.br/sciencezeroquatrofaces.pdf>. Acesso em 20/09/2009.

PRYSTON, Ângela (2004), “Diferença, pop e transformações cosmopolitas no Recife a partir do movimento mangue”, *Revista Fronteiras – estudos midiáticos*, v. VI, n. 1, p. 33-46, janeiro – junho.

RIBEIRO, Getúlio (2007), “Do tédio ao caos, do caos à lama : os primeiros capítulos da cena musical Mangue, Recife - 1984-1991”, Universidade Federal de Uberlândia, Mestrado – História, http://www.bdtf.ufu.br//tde_busca/arquivo.php?codArquivo=932. Acesso em 20/09/2009.

RIBEIRO, Hugo Leonardo (s.d.), “Notas preliminares sobre o cenário *underground* em Aracaju”, *Conferência da Seção Latino-Americana IASPM*, Rio de Janeiro.

STOKES, Martin (2007), *Ethnicity, Identity and Music: The Musical Construction of Place*, Oxford e New York: Berg.

TELES, José (org.) (s.d.), *Meteoro Chico*, Recife.

TELES, José (2000), *Do Frevo ao Mangubeat*, São Paulo: Editora 34.

VIANNA, Hermano (2003), “A Música Paralela”, <http://www.overmundo.com.br/banco/a-musica-paralela>. Acesso em 20/09/2009.

VIANNA, Hermano (2006), “Central da Periferia”, <http://www.overmundo.com.br/banco/central-da-periferia-texto-de-divulgacao>. Acesso em 20/09/2009.

VIANNA, Hermano, (2006), "Paradas do Sucesso Periférico", <http://www.overmundo.com.br/banco/paradas-do-sucesso-periferico>. Acesso em 20/09/2009.

YÚDICE, George (2007), "La Transformación y Diversificación de la Industria de la Música", <http://web.mit.edu/condry/Public/icc/EnsayoMusica07.pdf>. Acesso em 20/09/2009.

Anexo: Quadro das personagens entrevistadas

O quadro seguinte descreve as personagens entrevistadas (nome, idade, e breve descrição das formas de atuação na cena metal):

Quadro das personagens entrevistadas.

Nome	Idade (anos)	Atuação na cena metal
Ervel Lundgren	49	Produtor cultural e empresário: fundador e produtor do festival Mauritzstadt e coproprietário do Dokas Hall
Paulo André Pires	44	Produtor cultural, proprietário da loja Rock Xpress, criador e produtor do festival Abril Pro Rock
Ricardo Novelino	38	Jornalista, editor da coluna virtual “Metal Universe” (coluna especializada em metal) e músico
Wilfred Gadêlha	37	Jornalista de metal, editor da coluna online “Lapada” (coluna especializada em metal), vocalista da banda Cruor, baterista das bandas Dark Fate e Cérbero
João Marinho	50	Produtor cultural e empresário: proprietário da loja e selo Blackout Discos, coproprietário do Dokas Hall
Jean Marcel Duarte	34	Professor de música, fundador e baixista da banda Decomposed God (considerada primeira banda de death metal)
Washington Pedro	44	Músico e empresário: baixista/vocalista/guitarrista da banda The Ax, baixista do Oddium, proprietário do estúdio Bay Área e da loja Washington’s Guitar Shop, editor do <i>fanzine</i> “Militant’s from Metal”
Jairo Neto	41	Fundador e baixista da banda Cruor, baixista do Câmbio Negro HC
Alcides Burn	33	Designer, publicitário e produtor, vocalista do Inner Demons Rise
Luiz Antonio Nunes (Nino)	44	Fundador e baterista da banda Câmbio Negro HC
Renato Lins	48	Jornalista, DJ e atual Secretário de Cultura do Recife
Levi Byrne	42	Produtor cultural
Levi Cerqueira	54	Produtor cultural, proprietário da loja Abbey Road
Jorge Picasso	43	Fundador das bandas Arma Branca, Putrefação, vocalista do Cruor e Oddium, coeditor do <i>fanzine</i> “Recifezes”
Rogério Mendes	33	Vocalista das bandas Infected e Decomposed God
Ary Peter	40	Vocalista da banda Cérbero e editor do <i>fanzine</i> “Informativo NE Bangers”
Lurdes Rossiter	63	Produtora cultural, proprietária do espaço cultural ARTE VIVA
Magno Lima	21	Integrante das bandas Cangaço (primeira banda pernambucana a representar o Brasil no maior festival de metal do mundo, o Wacken Open Air, 2010, na Alemanha), Inner Demons Rise e Mors
Frederick Herbaud	45	Vocalista e guitarrista do Fire Worshipers e Algaravia